



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

Coordenação Regional de Ensino do Paranoá

Centro de Ensino Fundamental 04 do Paranoá



# **PPP - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

## **CEF 04 Paranoá**

Centro de Ensino Fundamental  
**PARANOÁ**

PARANOÁ  
2024

# SUMÁRIO

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2 – APRESENTAÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>3 – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>4</b>
<b>4 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>6</b>
<b>5 – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA</b>	<b>17</b>
<b>6 – MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>17</b>
<b>7 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA</b>	<b>18</b>
<b>8 – METAS DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>20</b>
<b>9 – OBJETIVOS</b>	<b>21</b>
· OBJETIVO GERAL	21
· OBJETIVOS ESPECÍFICO	22
<b>10 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA</b>	<b>23</b>
<b>11 – ORGANIZAÇÃO CURRÍCULAR DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>29</b>
<b>12 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>31</b>
· ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇOS	31
· RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	31
· RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	32
· METODOLOGIAS DE ENSINO	32
<b>13 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>33</b>
<b>14 – APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>33</b>
<b>15 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES</b>	<b>33</b>
<b>16 – DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>49</b>
· AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	49
· AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	52
· AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	53
· CONSELHO DE CLASSE	53
<b>17 – PAPÉIS E ATUAÇÃO</b>	<b>54</b>
· COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	60
· ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)	63
· SALA DE RECURSOS	72
<b>18 – REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>76</b>

## **2 – APRESENTAÇÃO**

A construção deste documento deu-se através de discussões em coordenação pedagógica e momentos de avaliação institucional e sobre o Currículo em Movimento, Diretrizes de Avaliação, Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo. Palestras e vídeos sobre ações pedagógicas, sociais, comportamentais e atuais a realidade do ambiente escolar, com a presença de psicólogos, pedagogos, profissionais de saúde, em troca de experiências e participação ativa no ambiente escolar; Utilização de questionários e avaliações com toda comunidade escolar (pais, estudantes e professores); Atividade interventiva junto aos estudantes com defasagem idade/série; Valorização dos servidores da educação, incentivo a cursos, fóruns, reuniões promovidos pela SEEDF/CRE Paranoá; Grupos de interação e troca de experiências, avaliação e auto avaliação; Estudos de caso coletivos; Utilizando-se de ferramentas online como Google Meet/Formulários.

Criado de forma democrática e participativa pela comunidade escolar, com a contribuição de todos os participantes do processo de ensino da escola, estudantes, pais, professores, servidores, toda a equipe pedagógica e de gestão. Com ele, objetiva-se também propiciar aos educadores da instituição um embasamento teórico que os subsidie no desenvolvimento de práticas pedagógicas dinâmicas, atuais e condizentes com as necessidades dos estudantes, frente aos novos tempos e às suas expectativas.

O presente Projeto Político Pedagógico representa a base orientadora do trabalho educativo a ser desenvolvido no CEF 04 do Paranoá. Nesse documento estão explicitados a filosofia e os princípios da instituição, norteados pelos preceitos da Secretaria de Educação do Distrito Federal e Gestão Democrática (*LEI N° 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012*), possibilitando uma visão integrada e globalizada do ensino proposto.

### **3 – HISTORICO DA UNIDADE ESCOLAR**

Instituição de Ensino, localizada Quadra 04, Conjunto "A", Área Especial, Paranoá, VII Região Administrativa (1964) dentre XXXI existentes no Distrito Federal. Com a chegada dos primeiros trabalhadores para a construção de Brasília e principalmente para as obras da Barragem do Paranoá, no início de 1957, foi criada a vila Paranoá. Com o Objetivo de preservar o espaço do antigo acampamento da vila, o local tornou-se área de preservação ambiental, hoje o Parque Urbano Vivencial localizado a poucos metros do CEF 04. Já nos anos 90 começou a se formar próximo ao Paranoá uma invasão que em 2005, tornou-se Região Administrativa, o Itapoã, que pela proximidade desde o início da sua formação se apoia no Paranoá.

O prédio que atualmente abriga o CEF 04 do Paranoá, foi construído para ser provisoriamente a sede da CEF 01 do Itapoã, em 2009, após a construção da sua sede no Itapoã (RA XXVIII), funcionou também como sede provisória da CRE do Paranoá/Itapoã. Hoje conta-se com uma nova estrutura predial, reformada com maior conforto térmico e melhor estrutura para o corpo discente e docente.

O CEF 04 do Paranoá foi criado em 2013, devido ao aumento da demanda de Ensino Fundamental Anos Finais no Paranoá e Itapoã. Com um espaço físico dependente da área do CEM 01 do Paranoá, fazendo uso conjunto de energia, água e dependências esportivas. Desde 2013 se estabeleceu como escola de transição atendendo apenas ao 6º ano do EF anos finais, em 2015 passando a ter 6º e 7º ano, já em 2016 com 6º, 7º e 8º ano do EF anos finais, permanecendo na escola a maior parte dos estudantes desde 2014. Em 2017, tivemos 6ºano com a sua maioria (aproximadamente 420 estudantes) originarias do 5º ano do ensino fundamental anos iniciais (Escolas do Paranoá e área rural), 35 estudantes cursando o 6º ano pela segunda e até terceira vez e 9ºano (aproximadamente 245 estudantes) com sua maioria nesta escola desde o 6º ano. Já em 2018, adotamos a organização escolar em ciclos, tendo somente o 1º bloco, com 10 turmas de 6º ano e 10 turmas de 7º ano, divididas entre os turnos matutino e vespertino. Em 2019, 8º ano, com 9 turmas, o 7º com 10 turmas e recebemos uma

turma de 6º ano vindo direto 5º ano. Em 2020, com 8 turmas de 9ºano, 8 turmas de 8ºano e 2 de 6ºano e 2 de 7ºano. Já em 2021, com 8 turmas de 6º ano, 2 de 7ºano de 8º ano, 8 turmas de 9ºano. Para o ano de 2022, contou-se com 8 turmas de 6º ano, 2 de 8º ano, 7 turmas de 7º ano e 3 turmas de 9º ano. No ano de 2023, conta-se com 6 turmas de 6º ano, 6 de 8º ano, 5 turmas de 7º ano e 3 turmas de 9º ano. Agora em 2024, temos: com 4 turmas de 6º ano, 6 de 7º ano, 4 turmas de 8º ano e 6 turmas de 9º ano

#### *- CARACTERIZAÇÃO FÍSICA*

A escola possui 10 salas de aula, com capacidade para 35 estudantes, um pátio de aproximadamente 260 m<sup>2</sup>, banheiros para uso dos estudantes (com 6 boxes cada) e 2 banheiros individuais para uso de funcionários, um depósito para materiais, uma guarita para portaria, uma sala para atendimento da sala de recursos, uma sala para Orientação Educacional, uma sala para Coordenação, uma sala de professores, uma cozinha com depósito, uma sala de Direção, uma sala conjugada para secretaria e administrativo, funcionando apenas no turno diurno (matutino e vespertino). Pelo espaço físico não possui Educação Integral ou Bibliotecas e laboratórios

## 4 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Não existem ainda indicadores de avaliação do IDEB, o *CEF 04 ainda não conseguiu alcançar* as metas de 80% de frequência para garantir o resultado. Sobre os indicadores internos temos os dados do rendimento dos anos letivos de 2022 e 2023, segue as tabelas:

	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
TOTAL ALUNOS	168	204	64	69
APROVAÇÃO	94,6%	90,7%	85,9%	87%
REPROVAÇÃO	3,0%	5,4%	3,2%	4,3%
EVASÃO	2,4%	3,9%	10,9%	8,7%

*Resultado de 2022*

	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
TOTAL ALUNOS	169	157	182	96
APROVAÇÃO	96,4%	82,2%	95,6%	81,3%
REPROVAÇÃO	1,8%	14,6%	2,7%	10,4%
EVASÃO	1,8%	3,2%	1,7%	8,3%

*Resultado de 2023*

Sobre a avaliação em destaque, a escola obteve os seguintes resultados no ano letivo de 2022 e 2023, os dados serão usados para desenvolvimento de estratégias pedagógicas, com fins a alcançar melhor aprendizagem dos alunos:

Dentre os descritores na avaliação em destaque (2022 e 2023), os alunos apresentam as seguintes fragilidades:

## Relatório 6º ano

### Língua Portuguesa - 2022 - 6º ANO

- DH9- Reconhecer recursos de coesão pronominal em um texto (pronomes anafóricos).
- DH13- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).
- DH17- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.
- DH13- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).
- DH19- Identificar relação de concordância nominal em um texto.

### Língua Portuguesa 2023 - 6º ANO

- EF5LPO03 - Avaliar a adequação de uma conversação oral em uma dada situação comunicativa.
- EF5LPL05 - Inferir os efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação em um texto.
- EF5LPL07 - Reconhecer a estrutura e os elementos que compõem a narrativa.
- EF5LPL08 - Interpretar figuras de linguagem (metáfora, antítese etc.).
- EF5LPA14 - Apontar o emprego adequado da grafia das palavras em seu contexto de uso.
- EF5LPA18 - Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de inadequação ao contexto de uso.

### Matemática - 2022 - 6º ANO

- DH2- Corresponder as representações fracionárias e percentual de um número racional.
- DH3- Identificar elementos de um espaço amostral associado à ocorrência de resultados igualmente prováveis em eventos aleatórios.
- DH4- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associada à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.
- DH8- Corresponder pontos da reta numérica a números racionais, dados em representação fracionária.
- DH9- Utilizar o cálculo da probabilidade de ocorrência de um evento em um espaço amostral equiprovável na resolução de problemas.
- DH11- Identificar o maior número dentre uma coleção de números racionais, dados em representação decimal, formados até a ordem dos milésimos.
- DH14- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo o significado aditivo da operação multiplicação (soma de parcelas iguais), na resolução de problemas.
- DH19- Identificar dentre uma coleção de frações, aquela que é equivalente à uma fração de numerador diferente de 1.

## Matemática - 2023 - 6º ANO

EF5MAN01 - Identificar frações como parte de um todo e parte de quantidades em contextos diversos

EF5MAN02 - Resolver situações-problema que envolvem os diversos significados das operações de adição e subtração com números decimais e fracionários com denominadores iguais ou diferentes por meio de equivalências simples.

EF5MAN03 - Comparar como maior, menor, sucessor, antecessor, proximidade, equivalência, escritas numéricas; inclusive números decimais até o centésimo, considerando as características do sistema de numeração decimal.

EF5MAN04 - Avaliar resolução de situações-problema envolvendo operações fundamentais ou situações-problema, identificando incoerência no processo resolutivo.

EF5MAN05 - Resolver situações-problema que envolvem os diversos significados de operações de adição, subtração, multiplicação e divisão com números naturais.

EF5MAN06 - Resolver situações-problema com números decimais e fracionários, realizando associações: decimal x fracionário, fracionário x porcentagens mais usuais (10%, 25%, 50%, 75% e 100%).

EF5MAN07 - Estabelecer relações inversas entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão na resolução de situações-problema.

EF5MAN08 - Resolver problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.

EF5MAN09 - Inferir regularidades em sequências de formas geométricas e/ou numéricas com números naturais.

EF5MAP10 - Resolver situações-problema envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

EF5MAP11 - Resolver situações-problema envolvendo noções de combinação associada à multiplicação ou tabela.

EF5MAG15 - Resolver problemas que apresentem situações de compra e venda e formas de pagamento, envolvendo troco, desconto, orçamento e prestações, inclusive com valores decimais.

EF5MAG16 - Resolver situações-problema utilizando unidades de medida padronizadas e suas transformações mais usuais: km/m/ cm/mm, kg/g /mg, l/ml

EF5MAG17 - Resolver situações-problema que envolvam a comparação de área e perímetro de figuras planas retangulares desenhadas em malha quadriculada.

EF5MAG18 - Avaliar tomada de decisões em situações-problema que envolvam duração de um evento.

### - *Relatório 7º ano*

## Língua Portuguesa 2022 - 7º ANO

DH8- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.



- DH9- Identificar relação de concordância nominal em um texto.
- DH10- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em textos de divulgação científica.
- DH14- Distinguir um fato de uma opinião um texto jornalístico.
- DH15- Reconhecer os elementos/estrutura da narrativa em textos literários de gêneros diversos.
- DH17- Reconhecer recursos de coesão pronominal em um texto (pronomes anafóricos).
- DH18- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.

### Língua Portuguesa 2023 - 7º ANO

- EF6LPO01 - Reconhecer marcas de oralidade em gêneros textuais.
- EF6LPO02 - Compreender as escolhas linguísticas em textos orais em função das diferentes situações de interação comunicativa.
- EF6LPL04 - Reconhecer níveis de formalidade e informalidade de acordo com as condições de produção/recepção de texto.
- EF6LPL05 - Reconhecer as principais diferenças tipológicas em gêneros textuais.
- EF6LPL06 - Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos
- EF6LPL07 - Identificar tese e argumentos em um texto.
- EF6LPL08 - Interpretar o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação.
- EF6LPL09 - Estabelecer relações entre um texto e outros textos com recursos de natureza suplementar (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.).
- EF6LPA11 - Identificar, em textos, períodos compostos por orações coordenadas assindéticas.
- EF6LPA12 - Identificar sintagmas nominais e verbais nas orações em situações comunicativas nos diferentes textos.
- EF6LPA13 - Identificar o núcleo verbal em períodos simples e compostos.
- EF6LPA14 - Compreender estruturas textuais, relacionando as regras de concordância e seus significados.
- EF6LPA15 - Utilizar recursos de coesão referencial (nomes e pronomes) e mecanismos de representação de vozes verbais – ativa e passiva (discurso direto e indireto).
- EF6LPA18 - Relacionar regularidades e irregularidades ortográficas em um texto.

### Matemática 2022 - 7º ANO

- DH2- Reconhecer a representação numérica decimal da escrita por extenso de um número racional.
- DH3-Reconhecer ângulos por meio de mudança de direção, identificando ângulos não retos.
- DH4- Identificar o triângulo obtusângulo em uma dada coleção de triângulos.

DH5- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação multiplicação na resolução de problemas.

DH6- Identificar polígonos regulares em uma coleção de polígonos dada.

DH7- Utilizar porcentagem em situações de acréscimos na resolução de problemas.

DH8- Utilizar a probabilidade de ocorrência de um evento aleatório na resolução de problemas.

DH10- Utilizar o cálculo da medida da área de figuras planas, dadas as medidas de seus lados, na resolução de problemas.

DH12- Utilizar números racionais, dados em representação fracionária, envolvendo um dos significados da operação adição na resolução de problemas.

DH14- Reconhecer paralelogramos por meio de suas propriedades.

DH15- Utilizar números naturais envolvendo pelo menos duas operações distintas na resolução de problemas.

DH17- Utilizar número racional, dado em representação fracionária, envolvendo o cálculo da fração de uma quantidade na resolução de problema.

DH18- Resolver problemas que envolvam interpretação de informações apresentadas em gráficos.

DH20- Corresponder às representações decimal e fracionária de um número racional.

## Matemática 2023 - 7º ANO

EF6MAN04 - Resolver problemas de potenciação e radiciação envolvendo números naturais.

EF6MAN05 - Utilizar os critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 100 e 1000 em situações-problema.

EF6MAP07 - Reconhecer probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável.

EF6MAP08 - Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual).

EF6MAP09 - Resolver situações-problema que envolvam dados de pesquisa.

EF6MAP10 - Interpretar informações apresentadas em gráficos e tabelas com diferentes formas de representações

EF6MAG11 - Reconhecer figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas ou plano cartesiano.

EF6MAG13 - Reconhecer os conceitos de ponto, reta e plano e a posição relativa entre os elementos em situações ou objetos do cotidiano.

EF6MAG14 - Nomear figuras planas por meio das suas características.

EF6MAG16 - Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.

EF6MAG17 - Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.

EF6MAG18 - Analisar mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliar ou reduzir igualmente a medida de seu lado.

### - Relatório 8º ano

#### Língua Portuguesa - 2022 - 8º ANO

DH2- Identificar recursos de coesão sequencial em narrativas.

DH5- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.

DH12- Identificar recursos de coesão referencial em textos de diferentes gêneros.

DH18- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.

DH19- Distinguir um fato de uma opinião em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.)

#### Língua Portuguesa - 2023 - 8º ANO

EF7LPL06 - Listar figuras de linguagem comuns ao gênero jornalístico.

EF7LPL07 - Relacionar ideias secundárias e principais de um texto.

EF7LPA11 - Identificar em textos, orações com verbos de predicação completa e incompleta.

EF7LPA12 - Reconhecer, em textos, períodos compostos por orações coordenadas sindéticas.

EF7LPA13 - Indicar, em textos, a estrutura básica da oração.

EF7LPA14 - Localizar adjetivos que ampliem o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.

EF7LPA16 - Utilizar adequadamente as flexões de substantivo, adjetivo, numeral e pronomes.

EF7LPA17 - Analisar, a partir de palavras primitivas, os prefixos e sufixos de palavras derivadas.

#### Matemática - 2022 - 8º ANO

DH2- Utilizar volume/capacidade de um paralelepípedo na resolução de uma situação-problema.

DH3- Utilizar porcentagem, em situações de descontos, na resolução de uma situação-problema.

DH4- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.

DH5- Corresponder pontos da reta numérica a números inteiros negativos.

DH7- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação-problema.

DH8- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.

DH9- Utilizar equação polinomial de 1º grau na resolução de uma situação-problema.

DH10- Identificar uma figura simétrica à outra em relação ao eixo vertical.

DH12- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.

DH13- Reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados.

DH17- Utilizar o cálculo da medida do ângulo interno de um polígono convexo na resolução de uma situação-problema.

DH18- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.

DH20- Utilizar o cálculo da medida da área de figura bidimensional que pode ser decomposta em quadrados e/ou retângulos, na resolução de uma situação-problema.

## Matemática - 2023 - 8º ANO

EF7MAN01 - Identificar a localização de números racionais na reta numérica.

EF7MAN04 - Utilizar os conceitos de Mínimo Múltiplo Comum (MMC) e Máximo Divisor Comum (MDC) entre números naturais em situações-problema.

EF7MAN05 - Resolver problema com números racionais envolvendo as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.

EF7MAN06 - Resolver situações-problema que representem variação direta ou inversa de proporcionalidade entre duas grandezas.

EF7MAN07 - Resolver situações-problema que envolvam equações do 1º grau.

EF7MAN08 - Resolver situações-problema envolvendo razão e proporção

EF7MAP10 - Calcular juros simples em situações do cotidiano.

EF7MAP11 - Calcular a média aritmética e ponderada de um conjunto de dados

EF7MAG13 - Identificar ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice e suas respectivas propriedades.

EF7MAG14 - Identificar propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram em figuras homotéticas.

EF7MAG15 - Calcular a área de figuras planas por meio de composição e decomposição em triângulos, retângulos ou quadrados.

EF7MAG16 - Resolver situações-problema que envolvam soma dos ângulos internos de um triângulo.

EF7MAG17 - Resolver problemas envolvendo ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal

EF7MAG18 - Calcular o volume de blocos retangulares

- *Relatório 9º ano*

### Língua Portuguesa - 2022 - 9º ANO

DH2- Reconhecer relações lógico-discursivas.

DH7- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.

DH8- Inferir os efeitos de sentido produzidos pelo uso de figuras de linguagem.

DH13- Reconhecer marcas de determinada variedade social, regional e etária dos gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos.

DH16- Inferir tema/assunto de um texto.

DH17- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.

DH18- Distinguir fato de opinião em um texto (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.).

### Língua Portuguesa - 2023 - 9º ANO

EF8LPO01 - Relacionar as variedades linguísticas e os recursos expressivos em textos próprios da oralidade, considerando as situações comunicativas e de participação social.

EF8LPO02 - Avaliar, em textos próprios da oralidade, a motivação e/ou intencionalidade das escolhas linguísticas em diferentes contextos.

EF8LPL08 - Comparar o tratamento dado a um mesmo tema em diferentes tipos textuais.

EF8LPL09 - Comparar textos que apresentem diferentes posicionamentos sobre um assunto ou fato.

EF8LPL10 - Comparar editoriais de jornais, considerando a escolha, o enfoque, o destaque e a fidedignidade da informação.

EF8LPL11 - Relacionar elementos estruturais constitutivos de textos do gênero discursivo da esfera jornalística/ midiática.

EF8LPL13 - Analisar mecanismos que contribuam para a progressão temática e textual.

EF8LPA14 - Diferenciar complementos diretos e indiretos de verbos Transitivos.

EF8LPA15 - Diferenciar orações coordenadas de orações subordinadas e seus efeitos de sentido no texto.

EF8LPA16 - Analisar processos de formação de palavras por composição (regras do hífen em palavras compostas etc.).

DH1- Identificar o tipo de gráfico como o mais adequado para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.

DH2- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.

DH3- Utilizar sistema de equações polinomiais de 1º grau na resolução de problemas.

DH4- Efetuar cálculos envolvendo potências de expoentes inteiros e expressar o resultado em notação científica.

DH5- Reconhecer figuras obtidas por composições de transformações geométricas (reflexão e rotação) na malha quadriculada.

DH6- Identificar a representação gráfica no plano cartesiano que expressa a relação entre duas grandezas diretamente proporcionais.

DH7- Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problemas.

DH8- Utilizar o cálculo da medida da área de figura bidimensional, dada pelo menos uma de suas dimensões, na resolução de problema.

DH9- Resolver problemas que envolvam o cálculo do valor numérico de expressões algébricas.

DH10- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação - problema.

DH11- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.

DH12- Utilizar a mediana de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de problemas.

DH13- Utilizar porcentagens na resolução de problemas.

DH14- Corresponder unidades usuais de medida de capacidade e volume: metro cúbico e litro.

DH15- Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas à sua representação gráfica.

DH16- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal.

DH17- Utilizar volume de um paralelepípedo na resolução de problema.

DH18- Resolver problemas que envolvam o cálculo de probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo.

DH19- Utilizar proporcionalidade inversa entre duas grandezas na resolução de problemas.

DH20- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.

## Matemática - 2023 - 9º ANO

EF8MAN01 - Reconhecer os números reais na reta numérica.

EF8MAN02 - Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau.

EF8MAN03 - Identificar expressão algébrica que representa regularidade observada em sequências de números ou figuras (padrões).

EF8MAN04 - Efetuar cálculos simples com valores de raízes exatas e/ou aproximadas de números reais.

EF8MAN05 - Efetuar cálculos envolvendo as propriedades da potenciação e/ou da radiciação.

EF8MAN06 - Resolver situações-problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas.

EF8MAN07 - Resolver situações-problema com equações do 2º grau do tipo  $ax^2=b$

EF8MAN08 - Resolver situações-problema cuja modelagem envolva sistema de equações do 1º grau.

EF8MAP09 - Reconhecer os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) compreendendo seus significados

EF8MAP10 - Resolver situações-problema de contagem cuja solução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.

EF8MAP11 - Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados.

EF8MAP12 - Avaliar as resoluções de situações-problema que envolvam cálculo de porcentagens em situações reais de consumo.

EF8MAG13 - Identificar propriedades de quadriláteros usando congruência de triângulos.

EF8MAG14 - Classificar triângulos e quadriláteros por meio de suas propriedades.

EF8MAG15 - Resolver situações-problema que envolvam o cálculo do comprimento da circunferência ou a área do círculo.

EF8MAG16 - Resolver situações-problema que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais.

EF8MAG17 - Resolver situações-problema que envolvam ângulos opostos pelo vértice, adjacentes consecutivos, complementares e suplementares.

EF8MAG18 - Resolver situações-problema que envolvam a composição e decomposição de áreas de figuras planas (triângulos, retângulos e círculos).

O ano de 2022 foi um grande desafio para a comunidade escolar do CEF 04 do Paranoá, no que se refere ao diagnóstico da realidade. Compreender as lacunas de aprendizagem geradas pelo ensino remoto. O trabalho foi realizado em todo o primeiro semestre mapeou tais lacunas e desenvolveu estratégias para reduzi-las. Todo o 6º ano foi mapeado e reagrupamentos realizados para suprir as defasagens verificadas. Foram observados em sua grande maioria, alunos com defasagem em leitura, escrita, interpretação de textos, bem como nas operações matemáticas básicas. O CEF 04 tem se trabalhado para buscar estratégias como formação continuada junto à equipe para encontrar as estratégias mais apropriadas para a correção de defasagens.

No ano de 2023 verificou-se que os 6º anos tem chegado ao ensino fundamental 2 com um déficit grave no que se refere a letramento e operações matemáticas. Esse déficit tem-se apresentado em menor número nos outros anos após intervenções, mas ainda se encontra mesmo assim um número expressivo cuja as adequações curriculares foram sendo realizadas.

Para 2024 verificamos mais uma vez que os 6º anos tem chegado ao ensino fundamental 2 com um déficit grave no que se refere a letramento e operações matemáticas. Mapeamos as fragilidades do ano anterior para formalizarmos as estratégias de recomposição das aprendizagens.



## **5 – FUNÇÃO SOCIAL**

Ser uma instituição de ensino pública de qualidade e democrática, que contribui para a aquisição de conhecimentos, juntamente com o desenvolvimento humano integral dos estudantes.

## **6 – MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Promover educação de qualidade, pública e democrática, inspirada nos valores constitucionais, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, críticos, criativos e comprometidos com o seu desenvolvimento individual e com o desenvolvimento social.

## **7 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

O *CEF 04* do Paranoá, pautado no Currículo em Movimento do Distrito Federal, 2ª edição, 2018, deve propiciar, a construção e fomentação da autonomia, da autoestima, do senso crítico perante o seu ambiente, da valorização de um cidadão consciente, da participação da família, incentivar o bem-estar, o sentido de pertencimento através da aprendizagem e da educação inclusiva.

A *valorização humana* é principal orientador, tanto aos estudantes que muitas vezes se sentem massacrados pelo insucesso na vida escolar, como aqueles que tem questões adversas na vida que influenciam no desempenho escolar. Como também aos que compõe a equipe de trabalho dentro da escola, trazendo um olhar atento e cuidadoso para a diversidade humana.

Promoção do *sentido de pertencimento e bem-estar* no ambiente escolar, através de projetos que envolvam liderança e pro atividade, incluindo principalmente a família na rotina e no cotidiano, sendo realmente parceira na construção do processo de ensino e da vida escolar do estudante. A formação de princípios para enfrentar situações do cotidiano, percebendo e compreendendo o mundo e suas diversidades.

O *protagonismo escolar*, para os estudantes criando práticas e ambiente de avaliação e interferência como, assembleia e participação ativa na construção das práticas escolares, para os professores também com ambientes de construção crítica e avaliação e revisão das práticas, como o suporte a ações diversificadas de intervenção como uso de ambiente diferenciado para aula, por exemplo. A formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos e corresponsáveis pela sua aprendizagem.

A *conquista da aprendizagem*, subsidiando os estudantes com a inclusão, diagnóstico das necessidades, também práticas coletivas de atuação buscando suporte sempre que necessário. Promovendo a aproximação dos conteúdos entre as disciplinas e atividades conjuntas, diversidade avaliativa

visando a avaliação para as aprendizagens, modificando as intenções do avaliador através de uma visão formativa, conduzindo de maneira atenta e cuidadosa dentro de um ambiente de pesquisa dentro de sala de aula.

A educação integral e inclusiva como a integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede. Como também os princípios epistemológicos, a unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade e contextualização, flexibilização quando necessária.

Sendo o grupo de trabalho do CEF 04, em sua maioria de não integrante da comunidade a que a escola está inserida, e sim de outras cidades próximas, é urgente a necessidade de aproximar e conhecer as características e ouvir atentamente os relatos da comunidade escolar, podendo assim solidificar o sentimento de pertencimento a essa comunidade. O *Conselho Escolar* e as reuniões com os pais são imprescindíveis para a aproximação e um trabalho efetivo de parceria entre a escola e a comunidade que atendemos.



## **8 – METAS DA UNIDADE ESCOLAR**

- Alcançar a transição adequada dos estudantes, do 5º para o 6º ano, possibilitando a integração dos Anos Iniciais aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Bem como a transição do 9ºano para o Ensino Médio.
- Alcançar a aquisição de habilidades e competências, visando à construção de novos perfis, caracterizados pela liderança, flexibilidade, sensibilidade, criticidade e capacidade pesquisadora e empreendedora.
- Alcançar a construção de valores e atributos de conduta, visando a sujeitos éticos e políticos, aptos ao exercício da cidadania, em sua verdadeira dimensão e real significado.
- Alcançar o acesso a modernas tecnologias educacionais, incentivando a utilização desses recursos, tendo em vista a pesquisa, a vivência com diversidade e a rapidez de informação.
- Estabelecer vínculo com a comunidade, realizando parcerias com fins educacionais que venham contribuir para o crescimento e a realização de seus integrantes, como produtores de bens sociais.

## 9 - OBJETIVOS

### - OBJETIVO GERAL

- Oferecer condições que estimulem a vontade de aprender descobrindo. Ressignificando e construindo novo saberes, que tenham aplicabilidade na vida prática e venham a servir de âncora para a continuidade de estudos.
- Oferecer condições que estimulem os hábitos de estudo, através de ações de suporte e acompanhamento de estudos e de conduta.
- Propiciar ações de incentivo a saúde e a sustentabilidade, visando o conhecimento e uma vida saudável.
- Possibilitar acesso e incentivo a práticas esportivas, atividades colaborativas e às atividades culturais e artísticas.
- Promover uma aplicação segura das estratégias de ações propostas pela Organização escolar do 3º ciclo.
- Oferecer condições que auxiliem os diferentes usos de espaços e tempos diferenciados para aprendizagem.
- Possibilitar uma estrutura de suporte e apoio para proporcionar uma formação continuada, visando à avaliação formativa, a organização e a progressão curricular.
- Oferecer subsídios para o conhecimento e execução das estratégias pedagógicas para o 3º ciclo.

## - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar a transição adequada dos estudantes, do 5º para o 6º ano, possibilitando a integração dos Anos Iniciais aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Bem como a transição do 9ºano para o Ensino Médio.
- Propiciar aos estudantes a aquisição de habilidades e competências, visando à construção de novos perfis, caracterizados pela liderança, flexibilidade, sensibilidade, criticidade e capacidade pesquisadora e empreendedora.
- Promover a construção de valores e atributos de conduta, visando a sujeitos éticos e políticos, aptos ao exercício da cidadania, em sua verdadeira dimensão e real significado.
- Possibilitar o acesso a modernas tecnologias educacionais, incentivando a utilização desses recursos, tendo em vista a pesquisa, a vivência com diversidade e a rapidez de informação.
- Interagir com a comunidade, realizando parcerias com fins educacionais que venham contribuir para o crescimento e a realização de seus integrantes, como produtores de bens sociais.
- Promover ações culturais, científicas de incentivo ao conhecimento e a participação efetiva nas artes e ciências.

## **10 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PRÁTICA EDUCATIVA**

Os princípios norteadores do *Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF*, 2018, que trazem uma proposta pautada na lei de Gestão Democrática (*LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012*), e nos princípios de educação para cidadania, sustentabilidade humana, aprendizagem, diversidade, educação das relações etno-raciais, educação em gênero e sexualidade e direitos humanos, como também as diretrizes de avaliação de 2014 da SEEDF.

As constantes transformações num mundo em que ciência, tecnologia e outras formas de letramento tomam relevo, a educação escolar torna-se um instrumento mediador das relações estabelecidas entre ser humano e a sociedade. A educação, como prática social, não está dissociada de outras práticas que permeiam, igualmente, o processo de interação humana.

A perspectiva Sócio-histórica do conhecimento a partir do processo de desenvolvimento cognitivo recoloca, no centro da educação, os sujeitos da aprendizagem. Autores como Vygotsky, Marques, Libâneo, entre outros, ajudam a compreender melhor o processo de ensino e de aprendizagem e apontam caminhos que podem ser apropriados pelos/pelas professores/as, nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica.

Os percursos de ensino requerem que tenhamos como pressuposto uma compreensão clara e segura do que significa a aprendizagem. Isso nos remete a algumas questões, tais como: Em que consiste a aprendizagem? Como as pessoas aprendem? Em que condições a aprendizagem acontece? Libâneo (1994, p.81) aponta que “qualquer atividade humana praticada no ambiente em que vivemos pode levar a uma aprendizagem”. O que significa dizer que:

*Uma criança menor aprende a manipular um brinquedo, aprende a andar. Uma criança maior aprende habilidades de lidar com coisas, nadar, andar de bicicleta etc., aprende a cantar, a ler e escrever, a pensar, a trabalhar junto com outra criança. Jovens e adultos aprendem processos mais complexos de pensamento, aprendem uma profissão, discutem problemas e aprendem a fazer opções etc. As pessoas, portanto, estão sempre aprendendo em casa, na rua, no trabalho, na escola, nas múltiplas experiências da vida. (LIBÂNEO, 1994, p.81)*

Nesse sentido, pode-se inferir que desde o momento que se nasce está se aprendendo, e se continua aprendendo a vida toda. A questão da aprendizagem

toma dimensões mais amplas. Observa-se que há uma gradação das complexidades, dos interesses e das preocupações que se consolidam ao longo da vida dos indivíduos. Tais aspectos tomam o centro do processo de ensino e de aprendizagem como elemento de alicerce, no contexto educativo contemporâneo, o que pode ser perfeitamente desenvolvido em todas as etapas e modalidades de ensino.

A partir daí a aprendizagem pode ser caracterizada de duas maneiras: causal e organizada, como indica Libâneo (1994, p.82):

*Aprendizagem causal é quase sempre espontânea, surge naturalmente da interação entre as pessoas e com o ambiente em que vivem. Ou seja, pela convivência social, pela observação de objetos e acontecimentos, pelo contato com os meios de comunicação, leitura, conversas etc., as pessoas vão acumulando experiências, adquirindo conhecimento, formando atitudes e convicções.*

A outra maneira de aprendizagem é a organizada:

*(...) aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social. Embora possa ocorrer em vários lugares, é na escola que são organizadas as condições específicas para transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Esta organização intencional, planejada e sistemática das finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino.*

A aprendizagem, nesse contexto, deve estar articulada à organização do ensino, a partir do processo de transmissão e de construção de conhecimentos orientados a serem aprendidos, além dos aspectos de socialização que, também, estão no bojo desses conhecimentos. Para Marques (2006, p.17), o “homem se pode definir como ser que aprende. Não surge ele feito ou pré-programado de vez. Sua existência não é por inteira dada ou fixa; ele a constrói a partir de imensa gama de possibilidades em aberto”. Ou seja, o ser humano é um ser que aprende o tempo todo, a partir do seu convívio social, na estruturação das próprias convicções e de sua concepção de mundo vivido. Nesse contexto, não se pode tratar o sujeito da aprendizagem como um receptor vazio e neutro em



suas convicções, muito pelo contrário, é eivado de percepções acerca da realidade existente. Tal aspecto evidencia-se na percepção de Fontana (1997, p. 57) ao introduzir a dimensão sócio-histórica elencada pela teoria de Vygotsky. Segundo o princípio orientador dessa abordagem: *“tudo o que é especificamente humano e distingue o homem de outras espécies origina-se de sua vida em sociedade. Seu modo de perceber, de representar, de explicar e de atuar sobre o meio, seus sentimentos em relação ao mundo, ao outro e a si mesmo”*.

Orientada sob o princípio da interação homem-mundo-natureza, a aprendizagem, na perspectiva sócio-histórica, traz consigo um conteúdo pedagógico fértil de possibilidades educativas. Nessa perspectiva, ao mesmo tempo em que a educação se origina nas relações sociais, da mesma forma, o homem, nas suas relações com o mundo, manifesta um modo específico de aprendizagem capaz de enfrentar as adversidades que a vida apresenta. Saviani (2005, p.78), ao abordar a relação entre educação e estrutura social no âmbito da aprendizagem, destaca que *“o processo educativo é a passagem da desigualdade à igualdade”*. Contudo, para isso acontecer, é necessário desvelar a ideologia da classe dominante que se encontra subjacente aos conteúdos escolares. Com esse pensamento, o autor sinaliza uma pedagogia revolucionária e crítica dos conteúdos, tendo por base o condicionante histórico-social. Significa dizer que a prática educativa, quando concebida pela pedagogia revolucionária, compromete-se com as mudanças na base da sociedade.

As Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEDF trazem, em sua concepção de aprendizagem, a construção do conhecimento a partir do enfoque sócio-histórico, sinalizando a necessidade de reconstrução e reelaboração da aprendizagem escolar, num processo emancipatório.

A aprendizagem como parte do desenvolvimento sócio-histórico coloca em outro patamar a discussão de como se constitui um dos elementos básicos no campo educativo, que é o ato de ensinar. Esse contexto revela que não são os fatores internos ou biológicos que determinam as experiências cognitivas dos indivíduos, o que remete a uma maior compreensão dos elementos contextuais e sociais daqueles que são sujeitos da educação. Assim, crianças, jovens e adultos têm em suas diferentes formas de aprendizagem elementos eivados de fatores sócio-históricos. Para Libâneo (1997, p. 87), diante da perspectiva retratada acima:

*a aprendizagem escolar é afetada por fatores afetivos e sociais, tais como os que suscitam a motivação para o estudo, os que afetam a relação professor- aluno, os que interferem nas disposições*

*emocionais dos alunos para enfrentar as tarefas escolares, os que contribuem e dificultam a formação de atitudes positivas dos alunos frente aos problemas e situações da realidade e do processo de ensino e aprendizagem.*

Com efeito, o processo de aprendizagem desenvolvido na instituição educacional, sobretudo àqueles que por algum motivo tiveram o seu percurso de escolarização interrompido ou não tenham seguido o seu fluxo, deve ser levado em consideração no desenvolvimento da prática pedagógica pelo/pela professor/a em seus processos didáticos em sala de aula. O fator afetivo, bem como os fatores sociais inerentes a ele, está entre aqueles que têm uma preponderância nas disposições de aprendizagem dos/das estudantes. A baixa autoestima, a percepção eventual de que não poderá acompanhar os demais ou a percepção de que está ali por um castigo do sistema educacional constitui um dos fatores que deve ser utilizado para agregar atitudes positivas ou de desenvolvimento da aprendizagem. Diante disso, surge o questionamento sobre como aplicar o contexto histórico-cultural aos processos escolares de ensino. Fontana (1997) traduz o pensamento de Vygotsky para ilustrar uma parte da questão. Ela explicita que as origens e as explicações do funcionamento psicológico do ser humano devem ser buscadas nas interações sociais: “É nesse contexto que os indivíduos têm acesso aos instrumentos e aos sistemas de signos que possibilitam o desenvolvimento de formas culturais de atividade e permitem estruturar a realidade e o próprio pensamento” (p. 61). A aprendizagem, como já dito anteriormente, deve ser discutida a partir do referencial que nos propõe Vygotsky. Portanto, pretende-se que o/a estudante tenha uma capacidade global de perceber-se e perceber o mundo, transformando-o e sendo transformado por ele. Vygotsky (1998, p.109) traz as contribuições de dois teóricos para contextualizar o papel que cabe ao desenvolvimento e à aprendizagem enquanto construto dos cognitivos no âmbito sócio-histórico:

*Koffka não imaginava o aprendizado como limitado a um processo de aquisição de hábitos e habilidades. A relação entre aprendizado e o desenvolvimento por ele postulado não é de identidade, mas uma relação muito mais complexa. De acordo com Torndike, aprendizado e o desenvolvimento coincidem em todos os pontos, mas, para Koffka, o desenvolvimento é sempre um conjunto maior de aprendizado. Esquemáticamente, a relação entre os dois processos poderia ser representada por dois círculos concêntricos, o menor*

*simbolizando o processo de aprendizado e o maior, o processo de desenvolvimento.*

O desenvolvimento e a aprendizagem constituem, assim, um processo intrínseco e complementar, pois representa um elemento importante na questão educacional. A aprendizagem, a partir da perspectiva vygotskyana, insere-se como um elemento que compõe o desenvolvimento. Entretanto, nem para o próprio Vygotsky a visão teórica de Koffka e Torndike é algo que tenha uma acomodação em termos de concordância plena, mas é bastante ilustrativo para compreender a dimensão que cada um assume no contexto da educação. O ponto de partida para Vygotsky é de que a aprendizagem ocorre muito antes de se frequentar a escola, qualquer aprendizagem com a qual o/a estudante se defronta tem sempre uma história prévia. Nesse contexto é que o autor introduz a sua teoria a partir de dois níveis de aprendizagem. O primeiro trata do desenvolvimento real e o segundo da zona de desenvolvimento proximal. Para Vygotsky (1998) o nível de desenvolvimento real parte do princípio de que as funções mentais se estabelecem a partir de certos ciclos de desenvolvimento já completados. A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob orientação de um/a professor/a ou em colaboração com colegas mais capazes.

O desenvolvimento real revela quais funções amadureceram, ou seja, os produtos finais do desenvolvimento, o que significa entender que as funções já amadureceram. Por outro lado, a zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estado embrionário (Idem, ibidem).

Com efeito, para Vygotsky (1998, p. 113):

*A zona de desenvolvimento proximal provê psicólogos e educadores de um instrumento através do qual se pode entender o curso interno do desenvolvimento. Usando esse método podemos dar conta não somente dos ciclos e processos de maturação que já foram completados, como também daqueles processos que estão em estado de formação, ou seja, que estão apenas começando a amadurecer e a se desenvolver. Assim, a zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de*

*desenvolvimento, provimento, como também àquilo que está em processo de maturação.*

Nessa perspectiva, esta diretriz deve orientar *“procedimentos didáticos que ajudem os/as estudantes a enfrentarem suas desvantagens, adquirirem o desejo e o gosto pelos conhecimentos escolares, a levarem, suas expectativas de um futuro melhor para si e sua classe social”* (LIBÂNEO, 1994, p. 88). Isso tudo deve ser aproveitado enquanto um elemento que possa ter como fio condutor o processo histórico-cultural e ser aplicado a partir das práticas sociais que os/as estudantes já trazem do contexto da sua realidade.

O livro *Educação: um Tesouro a Descobrir*, sob a coordenação de Jacques Delors, aborda de forma bastante didática e com muita propriedade os quatro pilares de uma educação para o século XXI, associando-os e identificando-os com algumas máximas da Pedagogia prospectiva, e subsidia o trabalho de pessoas comprometidas a buscar uma educação de qualidade. Diz o texto na página 89: *“À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele”*.

Segundo Delors, a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: aprender a conhecer indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; aprender a fazer mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; aprender a conviver traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver. Os pilares são quatro, e os saberes e competências a se adquirir são apresentados, aparentemente, divididos. Essas quatro vias não podem, no entanto, dissociar-se por estarem imbricadas, constituindo interação com o fim único de uma formação holística do indivíduo. Jacques Delors (1998) aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada.

## **II - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

- BNCC

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)<sup>28</sup>, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais a BNCC define que os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

- *CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL*

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental em sua , construção coletiva resultante de estudos e debates entre profissionais da educação, em seus pressupostos teóricos, assegura a identidade dinâmica do documento quando, ao se propor em movimento, prevê a necessidade de “[...] ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino” (DISTRITO FEDERAL, 2014). Após quatro anos de sua implementação, mesmo traduzido como uma referência para as redes de ensino no Distrito Federal, cujos alicerces epistemológicos corroboram uma educação baseada em teorias crítica e pós-crítica de currículo, a 1ª Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais 8 edição do Currículo em Movimento da Educação Básica necessitava de atualizações especialmente após a universalização da organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens na rede pública de ensino em 2018. Outra questão importante considerada para a revisitação desse documento foi que, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular –

BNCC em dezembro de 2017 (Resolução CNE/CP nº 2), seguida de adesão da SEEDF ao Programa de Apoio à Implementação da BNCC, previsto na Portaria nº 331, do Ministério da Educação, surgiu a necessidade de alteração das matrizes curriculares a fim de contemplar os conhecimentos essenciais trazidos na BNCC, garantindo aos estudantes do Distrito Federal os mesmos direitos de aprendizagem assegurados a todos os outros estudantes brasileiros (BRASIL, 2017).



## 12 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

### - ORGANIZAÇÃO DO TEMPOS E ESPAÇOS

DISCIPLINAS/AULAS POR SEMANA									
<i>Português</i>	<i>Matemática</i>	<i>Ciências</i>	<i>Geografia</i>	<i>História</i>	<i>Inglês</i>	<i>Ed.Física</i>	<i>PD1</i> <i>Ciê. /Inglês</i>	<i>PD2</i> <i>Mat.</i>	<i>PD3</i> <i>Arte</i>
5 aulas	5 aulas	4 aulas	3 aulas	3 aulas	2 aulas	2 aulas	1 aula	1 aula	1 aula

Com seis aulas diárias de 45 minutos. Totalizando 20 professores atuando na escola, sendo 08 em cada turno e 2 professores com carga horária nos dois turnos. Possuímos apenas 1 supervisor administrativo, 1 supervisor pedagógico, 2 coordenadores pedagógicos e 1 profissional de humanas para Sala de Recursos e 1 orientador. Não possuímos Educação Integral.

Atendemos a estudantes com diversas necessidades na nossa escola, são acompanhados pelo Atendimento Educacional Especializado - AEE - professora da Sala de Recursos. Assim como outros estudantes que demandam atenção específica são acompanhados pela OE e pela AEE.

### - RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A comunidade é convocada oficialmente quatro vezes por ano para entrega de notas e boletins, porém às quartas-feiras, em coordenação coletiva nos dois turnos, os professores estão disponíveis para atendimento aos pais e responsáveis. Convocados às reuniões e reuniões extraordinárias do Conselho Escolar. Também convidados a participar das atividades culturais e culminância de projetos sempre que houver. Sendo todas de forma remota desde 2020.

Existe um acompanhamento especializado feito pela gestão, convocando a família a participar da intervenção e acompanhamento da evolução escolar do estudante, visando estratégias de intervenção pedagógica e social.

Pela opção por Sala Ambiente, os professores têm a possibilidade de recursos em sala de aula específicos de cada disciplina, formando um ambiente de pesquisa, bem como incentivo ao uso de espaços alternativos para as práticas docentes, saídas, visitas a ambientes fora da escola que incentive a aprendizagem. A equipe pedagógica, coordenação, atua em conjunto com os professores e os estudantes, coletivamente promovendo ações interventivas pedagógicas e disciplinares aos estudantes, bem como capacitação e ações de formação continuada junto aos professores.

*- Relação Teoria e prática*

A conexão entre teoria e prática orienta nossas estratégias educacionais, promovendo uma aprendizagem significativa para os alunos.

*- Metodologias de Ensino*

Nossa escola adota metodologias de ensino diversificadas, buscando atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes.





## 13 - PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular aqui apresentada pode se interpor cronogramas e avaliações conjuntas, bem como a inclusão e exclusão de projetos e ações ao longo do ano, de acordo com o interesse e aprovação coletiva da comunidade escolar. Todos os projetos têm total incentivo e parceria efetiva da gestão e equipe pedagógica.

Os conteúdos trabalhados se alinham com os objetivos de aprendizagem e diagnósticos feitos por todo corpo docente, levando em conta as necessidades de aprendizagem de cada estudante/grupo/turma.

### - PROJETOS INSTITUCIONAIS

São analisados pela comunidade escolar e definidos a participação através de critérios exequíveis de implementação (estrutura física, formação dos docentes, estrutura básica de acompanhamento pedagógico, capacidade de garantir bons resultados aos estudantes). Hoje não avaliamos positivamente nenhum projeto institucional vigente para realizarmos a adesão.

### 1. COMPETIÇÕES MATEMÁTICAS

#### → **Objetivos:**

Empregar competições matemáticas como veículos para a melhoria do ensino de matemática e contribuir para a descoberta precoce de talentos para as Ciências em geral. Incentiva também o aperfeiçoamento de professores em regência e contribui para a sua valorização profissional. Além disso, contribui para integração entre instituições educacionais, universidades federais, institutos de pesquisa e sociedades científicas (Fonte: [www.se.df.gov.br](http://www.se.df.gov.br)).

#### **Atuantes:**

Matemática, apreciadores das ciências matemáticas.

#### **Ações/Cronograma:**

1º bimestre:

- Diagnosticar os alunos quanto às competências e habilidades matemáticas, a fim de organizar coletivamente, estratégias de atuação pedagógica e avaliativa, tanto coletiva como individual para os alunos e cronograma anual de ação em acordo com as datas previstas para a OBMEP.

- Implementar o cronograma, após apreciação dos alunos envolvidos. Definir em conjunto com o grupo escolar o cronograma de avaliação anual e horários e necessidades destinadas ao projeto.

*2º bimestre/3º bimestre:*

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados em coordenação e Conselho Escolar.

*4º bimestre:*

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.
- Avaliação e revisão do projeto.

## 2. SUSTENTABILIDADE ( Semana da água e do cerrado)

### → **Objetivos:**

Desenvolver a consciência ambiental é o objetivo principal desse projeto. Trabalhando questões sobre o reaproveitamento de materiais, pretende-se conscientizar a comunidade escolar a respeito da importância da reciclagem como forma de manutenção e preservação dos recursos naturais e materiais de nosso planeta.

### **Atuantes:**

Todas as disciplinas e protetores do planeta Terra.

PROJETOS : SEMANA DA ÁGUA E SEMANA DO CERRADO.

### **Ações/Cronograma:**

*1º bimestre:*

- Diagnosticar com a comunidade escolar as necessidades reais de intervenção principalmente ao ambiente escolar de casa e da cidade, trazendo para rotina diária práticas sustentáveis, a fim de criar coletivamente, estratégias de atuação intervenção à sustentabilidade e a saúde, promovendo também ações avaliativas envolvendo os conteúdos bimestrais de cada disciplina.

- Implementar o cronograma, após apreciação dos alunos envolvidos. Definir em conjunto com o grupo escolar o cronograma de avaliação anual e horários e necessidades (materiais e recursos) destinadas ao projeto.

*2º bimestre/3º bimestre:*

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.

*4º bimestre:*

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.
- Avaliação e revisão do projeto.

### 3. DIVERSIDADE E CULTURA DA PAZ

#### 3.1 - PROJETO DIA DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA

#### 3.2 - PROJETO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

#### 3.3 - PROJETO DA SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA (Educação profissional e ECA)

#### 3.4 - PROJETO DO COMBATE À VIOLENCIA (À mulher, ao uso de drogas e álcool e ao abuso infantil)

#### -PROJETOS ESPECÍFICOS NA UNIDADE ESCOLAR

### 4. SAÚDE DO ADOLESCENTE (UNB)

#### → **Objetivos:**

Promover atividades temáticas que garantindo esclarecimentos sobre questões relacionadas ao cotidiano político, social e emocional dos alunos na escola e em suas vidas. Promover atividades que apresentem aos alunos do CEF 04, a rotina da pessoa com deficiência, através de práticas do cotidiano, com a finalidade de reconhecer as limitações e possibilidades desse grupo, promovendo uma conscientização a respeito de valores sociais. Promover um momento de conscientização e reflexão sobre a importância da cultura e do povo africano na

formação da cultura nacional, e a cultura indígena. Integrar a comemoração das Festas populares com projetos de resgate social, favorecendo a valorização da cultura e folclore brasileiro, bem como procurando exercer a cidadania através de ações concretas, solidárias e participativas, em benefício da melhoria da vida. Desenvolver ações que promovam o conhecimento sobre as diversas nuances do ser humano, o desenvolvimento da empatia, do respeito mútuo, da valorização da comunidade e do indivíduo

**Atuantes:**

Todas as disciplinas e toda a comunidade escolar.

**Ações/Cronograma:**

*1º bimestre:*

- Definir e implementar ações curriculares dentre os conteúdos e disciplinas, definir cronograma de intervenção, a fim de criar coletivamente, estratégias envolvendo ações avaliativas.
- Definir em conjunto com o grupo escolar o cronograma de avaliação anual e horários e necessidades destinadas ao projeto.
- Incluir cronograma de ação conjunta com culminância em uma festa de regiões ou temática à diversidade e cultura.

*2º bimestre/3º bimestre:*

- Apresentação de ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo, visando Educação para a diversidade e para a coletividade como objetivo. Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.

*4º bimestre:*

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.
- Avaliação e revisão do projeto



Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciências da Saúde  
Departamento de Enfermagem

**Plano de Trabalho**  
**Saúde do Adolescente no contexto escolar**  
**Semestre 1/2024**

### **Introdução**

O presente plano de trabalho está vinculado à disciplina intitulada Vivências Integradoras 6 do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Campus Darcy Ribeiro, como estratégia para promover a saúde do adolescente no ambiente escolar, local privilegiado para realizar o cuidado integral a jovens.

A disciplina tem como objetivo principal propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, a partir de situações reais vivenciadas em diferentes cenários de prática, na perspectiva de um olhar ampliado para a família e a comunidade, considerando os determinantes socioculturais e do processo saúde-doença (Anexo A – Programa de Ensino-Aprendizagem).

Propõem-se ações de educação em saúde a serem realizadas por estudantes do curso de enfermagem do 7º semestre da UnB, sob supervisão da Profa Mariana Franzoi, no Centro de Ensino Fundamental 4 do Paranoá, no primeiro semestre do ano de 2024, em consonância com as temáticas prioritárias do Programa Saúde na Escola e com o projeto pedagógico escolar do CEF 04.

### **Objetivos**

- ✓ Pactuar e definir os pontos e temáticas prioritárias a serem desenvolvidas com a comunidade escolar. Foram apontados diversos temas, a saber: sexualidade e gênero; projeto de vida e

caminhos profissionais; cidadania e boa convivência escolar; prevenção de violências e promoção da cultura da paz, entre outros.

- ✓ Desenvolver ações educativas relacionadas a partir da criação de ambientes participativos de discussões em grupo que favoreçam o exercício das relações afetivas e respeitadas, fortaleçam o autoconhecimento, o autocuidado e o cuidado dos adolescentes com o outro para tomadas de decisões esclarecidas e responsáveis;
- ✓ Realizar, quando necessário, encaminhamento de adolescentes para os serviços de saúde de referência e para a rede de proteção social.

### **Justificativa**

A adolescência é um período permeado de desafios e descobertas a nível físico, cognitivo, emocional e social, com destaque para a construção da identidade. Sabe-se que o autoconhecimento é um elemento fundamental para a formação da identidade de adolescentes e para o bem-estar emocional e social, afinal, ao se conhecerem melhor, os adolescentes passam a compreender melhor seus próprios sentimentos, emoções, necessidades, valores, crenças, potencialidades, vulnerabilidades e limitações, além de desenvolver novas habilidades, estabelecer relacionamentos mais saudáveis, definir objetivos pessoais e tomar decisões que expressam seus valores e interesses.

Considerando as temáticas a serem abordadas no CEF 04 no primeiro semestre de 2024, nos propomos a realizar oficinas temáticas semanais para apoiar os estudantes do CEF 04 no desafio da construção de suas identidades, uma vez que o autoconhecimento é o alicerce/premissa para construção de projetos de vida e estilos de vida saudáveis, para tomada de decisões esclarecidas e conscientes e para nutrir relações mais empáticas e respeitadas em nossa sociedade plural e diversa.

### **Metodologia**

Semanalmente às quartas e quintas-feiras pela manhã, grupos de até 6 estudantes do Curso de Enfermagem, juntamente com a docente responsável, irão para o CEF 04 do Paranoá a fim de:

- a) realizar oficinas temáticas sobre puberdade, sexualidade e gênero; projeto de vida e caminhos profissionais; promoção da cultura de paz e cidadania, prevenção ao uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas; entre outros temas para/com os alunos de turmas do período matutino,

por meio de diferentes estratégias/recursos como rodas de conversa, teatro, dinâmicas, cine debate, entre outras estratégias a serem realizadas em sala de aula;

- b) estimular a produção de trabalhos escolares de natureza interdisciplinar com professores e alunos relacionados às diferentes temáticas elencadas;
- c) compartilhar as experiências decorrentes das oficinas temáticas com os professores, bem como conhecer a percepção deles e sensibilizá-los a respeito de temas que trabalharemos com os alunos em sala de aula (propõe-se realizar essas atividades ao longo do semestre, conforme disponibilidade dos professores).

### **Cronograma**

O cronograma está estruturado conforme datas e períodos dispostos no cronograma geral da disciplina. Quinzenalmente, haverá rodízio do grupo de estudantes de graduação, o que caracteriza um ciclo da disciplina.

Considerando que os estudantes e a docente realizarão traslado por meio de veículo próprio da Universidade, que partirá do local de origem aproximadamente às 8h00, propomos realizar as atividades na escola nos seguintes horários de aula: 3º horário (8h45-9h30), 4º horário (10h-10h45), 5º horário (10h45-11h30), 6º horário (11h30-12h15).

Diante disso, sugerimos a realização de 9 encontros por turma da escola ao longo do primeiro semestre com as diferentes turmas 8º e 9º ano.

Considerando o cronograma escolar, a princípio propõe-se a seguinte disposição para as oficinas:

- ✓ 1ª Oficina Temática: Quem sou e quem quero me tornar?
- ✓ 2ª Oficina Temática: Descobrimos diferentes caminhos de formação profissional e oportunidades no mundo do trabalho
- ✓ 3ª Oficina Temática: Vamos conversar sobre sexualidade e gênero?
- ✓ 4ª Oficina Temática: Meu corpo diferente – o que está acontecendo?
- ✓ 5ª Oficina Temática: IST's? Gravidez? Pode crer, é possível se prevenir!
- ✓ 6ª Oficina Temática: Tô limpo: prevenção ao uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas
- ✓ 7ª Oficina Temática: Semeando a cultura de paz na escola
- ✓ 8ª Oficina Temática: Construindo um ambiente escolar acolhedor, saudável e respeitoso
- ✓ 9ª Oficina Temática: Eu cidadão/cidadã: um sujeito de direito e deveres

## **5. ARTE E CIÊNCIAS**

## **Festival de talentos: 28/06 (inverno)**

## **Festival de talentos: 29/11 (Verão)**

### **→ Objetivos:**

Incentivar a atividade científica e artística, através da elaboração e execução de projetos científicos, auxiliando assim, na construção do conhecimento, promovendo o desenvolvimento da criatividade, habilidades artísticas e da capacidade inventiva e investigativa nos alunos.

### **Atuantes:**

Todas as disciplinas.

### **Ações/Cronograma:**

#### *1º bimestre:*

- Definir e implementar ações curriculares dentro os conteúdos e disciplinas, definir cronograma de intervenção, a fim de criar coletivamente, estratégias envolvendo ações avaliativas. Observando as aproximações de conteúdos e ações conjuntas.
- Definir em conjunto com o grupo escolar o cronograma de avaliação anual e horários e necessidades destinadas ao projeto.

#### *2º bimestre/3º bimestre:*

- Apresentação de ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados, através de culminância e apresentação a comunidade.

#### *4º bimestre:*

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados, através de culminância e apresentação a comunidade.
- Avaliação e revisão do projeto.



## 6. JOGOS INTERCLASSES.

### → **Objetivos:**

Promover a integração dos estudantes do CEF 04 através do esporte, oferecendo a prática desportiva como instrumento para a superação do individualismo e a formação da personalidade, independente de seus talentos, assegurando a todos o acesso a esta prática.

### **Atuantes:**

Educação Física e simpatizantes do esporte.

### **Ações/Cronograma:**

*1º bimestre:*

- Definir e implementar ações curriculares dentro o conteúdo, definir cronograma de intervenção, a fim de criar coletivamente, estratégias envolvendo ações avaliativas, visando também a organização de campeonatos e ações esportivas interclasse e interescolares.
- Definir em conjunto com o grupo escolar o cronograma de avaliação anual e horários e necessidades destinadas ao projeto.

*2º bimestre/3º bimestre:*

- Apresentação de ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.

*4º bimestre:*

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.
- Avaliação e revisão do projeto.

## 7. SALA AMBIENTE E PESQUISA EM SALA DE AULA

### → **Objetivos:**

Visando incentivar o ato da busca, da descoberta e da construção do conhecimento. Desenvolver o hábito da leitura. Proporcionar um ambiente característico às necessidades de cada disciplina, atuando em materiais espaço físico e mobiliário.

**Atuantes:**

Todas as disciplinas e os estudantes.

**Ações/Cronograma:**

*1º bimestre:*

- Diagnosticar as necessidades específicas de cada disciplina, em consonância com o currículo adotado para o ano letivo.
- Definir em conjunto com o grupo escolares objetivos e metas de cada sala ambiente.
- Apresentar as necessidades (recursos, materiais, intervenções) a equipe pedagógica e receber devolutivas sobre a viabilização das necessidades previstas para a sala ambiente.

*2º bimestre/3º bimestre:*

- Apresentação de ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos.

*4º bimestre:*

- Apresentação de ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos e revisão do projeto.

## 8. CIRANDA DO LIVRO

**→ Objetivos:**

Promover atividades de estímulo e aprendizagem a leitura e escrita da língua portuguesa, despertar interesse a diversidade e cultura características da língua portuguesa e da sua literatura.

## **Atuantes:**

Língua Portuguesa.

## **Ações/Cronograma:**

*1º bimestre:*

- Definir para o ano letivo, conteúdo e atividades previstas de acordo com o currículo,

planejando ações diversificadas e utilização de materiais e recursos.

- Implementar o cronograma.

*2º bimestre/3º bimestre:*

- Compartilhar e definir ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos.

*4º bimestre:*

- Compartilhar e definir ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos e revisão do projeto.

## 9. LÍNGUA INGLESA (HALLOWEEN)

### **→ Objetivos**

Promover atividades de estímulo ao conhecimento da cultura literária inglesa. Despertar interesse a diversidade e cultura características da língua inglesa suas datas comemorativas e da sua literatura.

## **Atuantes**

Língua Inglesa

## **Ações/Cronograma**

*1º bimestre:*

- Definir para o ano letivo, conteúdo e atividades previstas de acordo com o currículo,

planejando ações diversificadas e utilização de materiais e recursos.

- Implementar o cronograma.

*2º bimestre/3º bimestre:*

- Compartilhar e definir ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos.

*4º bimestre:*

- Compartilhar e definir ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos e revisão do projeto.

## 10. PROJETO DE TRANSIÇÃO (5º PARA O 6º ANO) e (9º ANO para 1º ANO E.M.)

### → **Objetivos**

Promover ações específicas e claras para a adaptação do estudante ao Ensino Fundamental Anos Finais.

### **Atuantes**

Gestão, equipe pedagógica e todas as disciplinas e todos os envolvidos com a escola.

### **Ações/Cronograma**

*1º bimestre:*

- Construir coletivamente um cronograma de ações interventivas imediatas, como acordos coletivos e de disciplinas (através de

assembleias) de rotina, entre outros, para promover adaptação adequada aos estudantes de transição com a participação dos estudantes do ano anterior e todos os funcionários da escola.

- Definir cronograma de ação. Após diagnóstico definir estratégias pedagógicas de atuação entre as disciplinas para transição e aprendizagem no 6º ano.
- Solicitar informações e relatórios necessários para definição de estratégias individuais de aprendizagem.

*2º bimestre/3º bimestre:*

- Apresentação de ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos.

*4º bimestre:*

- Apresentação de ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos e revisão do projeto.

## 11. PROJETO QUALIDADE DE VIDA DO SERVIDOR

### → **Objetivos**

Promover ações que contribuam e valorizem o servidor da educação. Ao sentimento de pertencimento e bem-estar com o ambiente e as práticas escolares. Ações de aperfeiçoamento das condições de trabalho, autonomia na execução das funções, na satisfação do servidor, nas relações interpessoais entre outros aspectos visando a satisfação e confiança individual coletiva no ambiente escolar e conhecimento da realidade escolar.

### **Atuantes**

Gestão, equipe pedagógica e todos os envolvidos com a escola.

### **Ações/Cronograma:**

*1º bimestre/2º bimestre/3º bimestre/4º bimestre:*

- Construir coletivamente um cronograma de ações interventivas durante o ano letivo promovendo qualidade de vida e bem-estar no trabalho.
- Apresentar propostas e ações de participação coletiva e bem-estar.
- Organizar cronograma de estudos sobre as ações para bem-estar no trabalho e saúde mental/social.
- Avaliar os encontros e revisar.

## 12. INTERVENÇÃO E HÁBITOS DE ESTUDOS

### → **Objetivos**

Promover uma mudança de olhar em relação às práticas pedagógicas, no âmbito escolar e suas possíveis causas, através da utilização de um jogo criado para incentivar a participação nas atividades e ações pedagógicas, fomentando a revisão de hábitos de estudo, intervenções pedagógicas e resgate da autoestima e coletividade.

### **Atuantes**

Gestão, equipe pedagógica e todas as disciplinas e todos os envolvidos com a escola.

### **Ações/Cronograma:**

*1º bimestre:*

- Diagnosticar as necessidades reais de intervenção principalmente sobre aprendizagem relacionamento interpessoal, trazendo para rotina diária práticas pedagógicas e afetivas, a fim de criar coletivamente, estratégias de atuação intervenção.
- Organizar grupos de estudo para diagnosticar problemas e definir ações e metodologia para intervenção através da mediação de conflitos e incentivo aos hábitos de estudo.
- Implementar o cronograma de atuação, e familiarização com o formato do jogo e suas fases.

- Organização de metas para cada turma, de interação, organização pessoal, execução de atividades com qualidade e participação ativa e crítica nos processos educacionais.

*2º bimestre/3º bimestre:*

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.

*4º bimestre:*

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.
- Avaliação e revisão do projeto.

## 12.1 INTERVENÇÃO “Diagnóstico”

### → **Objetivos**

Promover uma investigação pedagógicas, no âmbito escolar e identificar as principais fragilidades e lacunas no processo de aprendizagem dos alunos, causados pelo processo pandêmico e pela implementação do ensino remoto, assim como garantir estratégias seguras para a superação das fragilidades identificadas.

### **Atuantes**

Gestão, equipe pedagógica e todas as disciplinas e todos os envolvidos com a escola.

### **Ações/Cronograma**

*1º bimestre:*

- Diagnosticar as necessidades reais de intervenção principalmente sobre aprendizagem e relacionamento interpessoal, trazendo para rotina diária práticas pedagógicas e afetivas, a fim de criar coletivamente, estratégias de atuação e intervenção.
- Organizar grupos de estudo para diagnosticar problemas e definir ações e metodologia para intervenção pedagógica que contribuam para a boa aprendizagem dos estudantes.
- Implementar o cronograma de atuação, Período de identificação.

- Organização de metas para cada turma, de interação, organização pessoal, execução de atividades com qualidade e participação ativa e crítica nos processos educacionais.

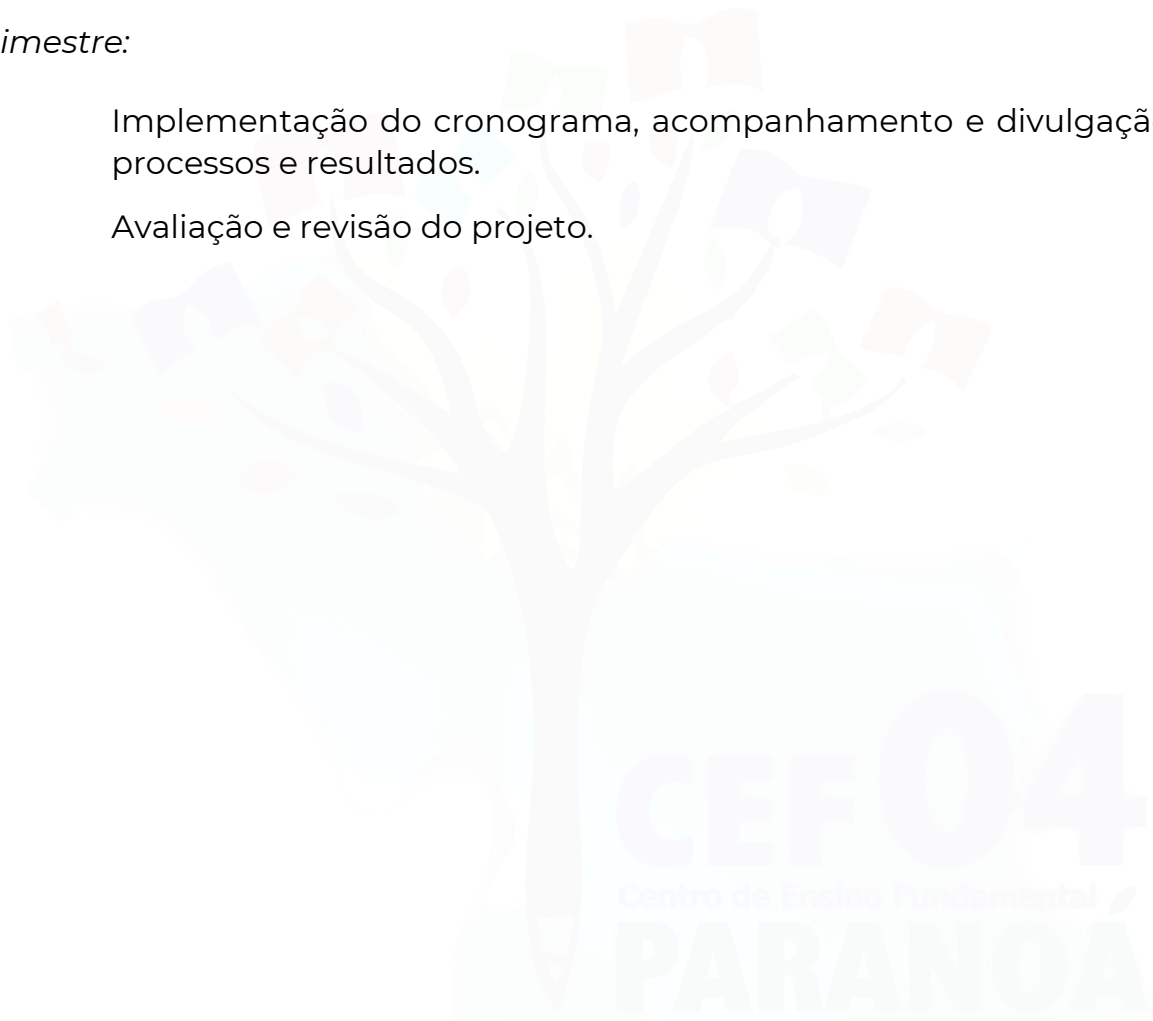
- 

*2º bimestre/3º bimestre:*

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.

*4º bimestre:*

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.
- Avaliação e revisão do projeto.





## **16 – DESINVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR**

### *- AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGENS*

Em geral, no modelo de educação tradicional, a avaliação busca quantificar o que o estudante “aprendeu”, tendo como base, objetivos de ensino centrados em “conteúdos” programáticos. A partir dessa quantificação o estudante é classificado e dependendo dessa classificação é aprovado ou reprovado. Entendida como uma forma neutra, objetiva e imparcial esta concepção de avaliação desconsidera a diversidade dos sujeitos, seus conhecimentos e estruturas cognitivas e, ainda, seus diferentes ritmos de aprendizagem. É por fim a avaliação é entendida como um processo de homogeneizar resultados.

Já está suficientemente provado que essa maneira de avaliar serve mais para cumprir rituais acadêmicos e administrativos do que para o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à construção de estruturas cognitivas. As consequências dessa maneira de avaliar podem ser percebidas na conduta dos estudantes que procuram "responder aquilo que é preciso" para ser classificado como aprovado. Desse ponto de vista o que estamos ensinando é "ser aprovado" ou "ter um diploma", mesmo que isso não signifique ter desenvolvido habilidades e competências de valor para lidar com a realidade e situações cotidianas. Ou seja, estamos ensinando a "passar em disciplinas" mesmo que não haja aprendizagem significativa.

Bem, então, como conceber avaliar? Se avaliar for entendido como processo, precisa ser analisado sob diferentes dimensões. Em linhas gerais, podemos dizer que avaliar é um processo relacionado a "mapear" e a diagnosticar como está acontecendo a aprendizagem: quais as dificuldades, quais os obstáculos, quais os avanços, que aspectos precisam ser aperfeiçoados. Assim a avaliação fornece dados e informações para que o professor programe intervenções pedagógicas. Nesse sentido, essas informações são úteis para programar novas dicas e orientações, problemas e desafios para que os estudantes estabeleçam relações e desenvolvam habilidades e condutas de valor. Ou seja, concebida desse ponto de vista, a avaliação integra o processo pedagógico e é concebida como um processo contínuo de diagnosticar dificuldades, obstáculos e concepções prévias dos alunos e fonte de reinvenção da prática pedagógica.

É comum confundir avaliação com os procedimentos ou instrumentos utilizados para "medir" o desempenho dos alunos. Os instrumentos ou procedimentos são meios para obter informações (resultados de provas, por exemplo), sobre o andamento do processo de aprendizagem e sobre a eficiência do ambiente de aprendizagem programado. Em outras palavras, os instrumentos são meios para obter diagnóstico do processo de aprendizagem e de ensino. Outra função importante da avaliação é indicar ao aprendiz (localizar, explicitar) o que precisa ser feito, revisto, estudado, re elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas. Para serem compatíveis com uma avaliação educativa, as estratégias criadas pelo professor precisam incentivar o aluno a analisar e avaliar seu próprio desempenho (autoavaliação). Desse ponto de vista, observar, registrar, analisar e interpretar, e criar estratégias de intervenção, fazem parte do processo de avaliar, para que ele auxilie na aprendizagem e não, apenas, classifique.

Pautada nas *Diretrizes de Avaliação de Aprendizagem, Aprendizagem institucional em larga escala 2014-2016*. A avaliação possui diversas funções. Contudo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos e procedimentos pelos quais a análise qualitativa sobreponha-se àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira menos injusta o ato avaliativo. Daqui decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados não são capazes de atingir.

Não são os instrumentos e procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do (a) avaliador(a), no caso o(a) professor(a), e o uso que se faz deles (HADJI, 2001). Nesse sentido apoiamos a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (VILLAS BOAS, 2013).

Nas escolas da Secretaria de Educação do DF, o processo avaliativo é baseado na avaliação formativa, que busca evidências de aprendizagens por meio de instrumentos e procedimentos variados, não sendo aceita uma única forma como critério de aprovação ou reprovação. Pesquisas, relatórios, questionários, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas,

dramatizações, dentre outros, são exemplos de instrumentos/procedimentos que, inter-relacionados, caracterizam a avaliação. A avaliação compete à instituição educacional, em sua Proposta Pedagógica, desenvolver a avaliação formativa, envolvendo as suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social no processo avaliativo do aluno.

As ações de avaliação desempenhadas pela escola, são formuladas conjuntamente entre toda equipe pedagógica, acontecendo de forma diagnóstica para traçar as metas e objetivos de aprendizagem para o ano e suas avaliações bimestrais revendo e reformulando as metas de forma coletiva bimestralmente. Utilizando-se de diversas formas de expressão como escrita, oral e criativa.

#### *- Matriz Curricular*

Utiliza-se como norteador o Replanejamento Curricular 2022, Currículo em Movimento do Distrito Federal 2ª edição, Diretrizes adequando-se os diagnósticos e momentos de aprendizagem dos estudantes.

Cabe ressaltar que a avaliação por notas utilizadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal não invalida a concepção de avaliação formativa, desde que se fortaleça entre corpo docente e estudantes o princípio da corresponsabilidade avaliativa embasada no diálogo e na seleção dos objetivos de formação. Sendo assim, as informações obtidas por meio dos diversos instrumentos e procedimentos avaliativos utilizados pelo professor sintetizam-se, bimestralmente, em notas de 0 a 10. É de fundamental importância que professores e demais participantes da comunidade escolar compreendam que a caracterização da avaliação formativa não se dá pelos instrumentos utilizados para se evidenciar as aprendizagens por si só, mas sim pelos procedimentos, isto é, pelo diálogo e pela ação humana do professor, do Conselho de Classe e dos alunos perante esses instrumentos. A progressão dos alunos do Ensino Fundamental – 3º ciclo, 1º bloco Anos Finais dar-se-á, regularmente, ao final do ano (7ºs e 9ºs) ou do semestre letivo, conforme o caso, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) em cada componente curricular e alcance a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas trabalhadas no ano/série. Os Projetos Interdisciplinares constantes da Parte Diversificada das Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental – Séries e Anos Finais não podem reprovar os alunos.

#### *- RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGENS*

A recuperação de aprendizagens é um dos dispositivos de intervenção, que tem a finalidade de oferecer um atendimento aos alunos que ainda

necessitam de um trabalho intensivo para a aprendizagem de algum conteúdo, a partir das necessidades apresentadas. Trata-se, portanto, de uma intervenção mais incisiva no processo de aprendizagem dos alunos com vistas à conquista das expectativas de aprendizagem estabelecidas para a ano/disciplina. A recuperação é um instrumento de direito dos alunos com baixo rendimento escolar, e se configura da seguinte forma:

- Recuperação ao longo do processo (Bimestral): são os estudos oferecidos aos alunos, no decorrer do ano letivo para recuperação de aprendizagens não alcançadas.
- Recuperação final: são os estudos oferecidos aos alunos, no final do período letivo
- As ações previstas para a recuperação ao longo do processo devem estar presentes no registro diário e individual bimestral do professor.

Visando a importância da reflexão com base em dados, através de questionários, reuniões, assembleias etc. A avaliação e o acompanhamento deste documento, com base na Gestão Democrática, Lei 4.751/2012, será feito através dos seguintes meios:

*- Avaliação coletiva dos resultados obtidos*

Semestralmente nos momentos de avaliação institucional, através de reunião, assembleia, e encontros do Conselho Escolar, são apresentadas as impressões, discutidas e avaliados coletivamente, vislumbrando o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

*- Revisão dos objetivos e projetos*

Cada projeto contém o seu cronograma de revisão e avaliação, visando o alcance dos objetivos.

*- Reunião de pais*

Acontecem no início do ano letivo, e uma a cada bimestre, para entrega de resultados e comunicados e avisos importantes a rotina escolar. Atendimento individual aos pais, semanalmente no horário contrário do turno.

*- Autoavaliação*

Dentro de todos os espaços de avaliação, discussão e revisão das práticas, como individualmente e com os estudantes ao fim de cada bimestre.

*- Avaliação em larga escala*

Acrescentamos que por não atender a todos os anos do Ensino Fundamental Anos Finais em todos nossos anos de funcionamento, ainda não possuímos dados de avaliações em larga escala.

*- Avaliação Institucional*

Acrescentamos que por não atender a todos os anos do Ensino Fundamental Anos Finais em todos nossos anos de funcionamento, ainda não possuímos dados de avaliação institucional.

*- Conselho de Classe*

Com objetivo de diagnosticar as aprendizagens e o estudante de forma integral é organizado bimestralmente, anterior aos registros quantitativos, com intenções formativas visando o registro evolutivo em todas as atividades pedagógicas e as trocas de experiências e desempenhos de todas as disciplinas e principalmente as estratégias de ação para cada estudante.

*- Avaliação em Destaque*

Utilização dos relatórios referentes à avaliação diagnóstica de 2022 e 2023, realizada com os estudantes. O referido documento demonstrou uma alta necessidade da reorganização curricular, principalmente em matemática. Com um número expressivo de baixo rendimento na disciplina, foi demonstrado que durante o processo pandêmico, de ensino remoto, os alunos não alcançaram as aprendizagens necessárias em matemática.

Fonte: [http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico\\_inicial/relatorio/escola.php](http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico_inicial/relatorio/escola.php)

## **17 – PAPÉIS E ATUAÇÃO (Quadros ao fim)**

### *- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)*

A Orientação Educacional não se limita apenas a questões acadêmicas, mas abrange uma gama diversificada de áreas, incluindo apoio psicossocial, orientação vocacional e auxílio na resolução de conflitos. Nossa orientadora desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar dos alunos, fornecendo um espaço seguro e confidencial onde podem discutir suas preocupações e receber orientação individualizada para enfrentar desafios e alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

### *- CONSELHO ESCOLAR*

Com intuito de promover a participação de todos, através de representantes indicados democraticamente promover a cada bimestre devolutivas de ações e avaliações do Projeto Político Pedagógico e sempre que necessário promover reuniões extraordinárias para revisão e avaliação das práticas escolares.

### *- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA*

Através de suporte feito pelos coordenadores em coordenação por área, e individual, a fim de acompanhar e diagnosticar possíveis dificuldades e apresentar ao grupo para contribuição coletiva; A coordenação pedagógica coletiva, trazendo textos para debates, palestrantes, estudos de caso, observando sempre a demanda atual da escola.

## A- PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

### Objetivo:

Encaminhar ações que serão desenvolvidas ao longo do ano de 2023, visando promover uma atuação baseada nos princípios e objetivos da Projeto Político-Pedagógico, analisando institucionalmente a escola com atenção a suas várias dimensões, pedagógica, administrativa, financeira, social, cultural, entre outras, com o objetivo de promover uma ação preventiva as necessidades apresentadas. Tendo como responsáveis pelo acompanhamento, execução e avaliação das ações a equipe gestora.

METAS	ESTRATÉGIAS	PERIODO
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ <i>Ampliar e melhorar a infraestrutura física da escola.</i></li><li>✓ <i>Organizar e prover ambientes de ensino com tecnologias e insumos adequados às aprendizagens dos estudantes.</i></li><li>✓ <i>Garantir a melhoria da qualidade da relação com ambiente escolar e das suas relações pessoais.</i></li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>1) <i>Acompanhar todos os regimentos e legislações, quanto às obrigações e prazos para o uso das verbas (PDAF/FNDE), bem como sobre assuntos funcionais.</i></li><li>2) <i>Promover possibilidades do envolvimento e participação, sempre que necessário, de todos os professores, alunos, responsáveis e comunidade escolar nas decisões e solicitações quanto à infraestrutura e adequações físicas as necessidades pedagógicas dos envolvidos, bem como as prioridades de acordo com as verbas e suas limitações.</i></li></ol>	<p><i>Todas as metas serão acompanhadas ao longo do ano letivo, sujeitas a alterações de acordo com as avaliações feitas em Conselho de Classe, Reuniões periódicas do Conselho escolar, bem como o acompanhamento dos resultados da escola nas</i></p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <i>Viabilizar um ambiente saudável, organizado, limpo e colaborativo.</i></li>   <li>✓ <i>Propiciar atendimento adequado às solicitações à secretaria (professores, pais e alunos), bem como sua organização e atualização.</i></li>   <li>✓ <i>Garantir subsídios as práticas pedagógicas planejadas pelo grupo de professores.</i></li>   <li>✓ <i>Promover suporte dinâmico, colaborativo, visando um melhor andamento das rotinas pedagógicas</i></li>   <li>✓ <i>Agregar e encaminhar as necessidades pedagógicas apresentadas pelos professores e equipe pedagógica.</i></li>   <li>✓ <i>Suporte pedagógico de leitura, compreensão e escrita, raciocínio lógico e socialização aos alunos com direito ao</i></li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>3) <i>Acompanhar os cronogramas de limpeza, organização dos ambientes e da merenda escolar, garantindo adequação às normas especificadas, levando em conta as relações pessoais e habilidades laborativas.</i></li>   <li>4) <i>Manter sempre atualizado o cadastro pessoal, e envio de informações e comunicações rápidas, sempre que necessário com os profissionais envolvidos no ambiente escolar, bem como os alunos e responsáveis.</i></li>   <li>5) <i>Identificar, adequar e mediar sempre que necessário às relações dentro do ambiente escolar, entre alunos, professores e profissionais da educação, sempre observando o princípio do acolhimento, além do princípio da razoabilidade.</i></li>   <li>6) <i>Mapeamento e identificação das aprendizagens e habilidades, a fim de construir um plano pedagógico e adequação curricular.</i></li>   <li>7) <i>Acompanhar com participação da família, os processos de ensino aprendizagem e evoluções sociais.</i></li>   <li>8) <i>Encaminhar e promover adequações de acordo com as demandas dos alunos com os professores e equipe</i></li> </ol>	<p><i>avaliações institucionais.</i></p>
---	--	--



<p><i>atendimento <u>a Sala de recursos.</u></i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <i>Auxílio a adequação curricular, organização e diagramação de atividades.</i></li> <li>✓ <i>Propiciar a comunicação e relação entre professores, pais e alunos visando uma educação para inclusão.</i></li> <li>✓ <i>Viabilizar e acompanhar as ações do Serviço de Orientação Pedagógico.</i></li> </ul>	<p><i>pedagógica.</i></p> <p>9) <i>Acompanhar as provas e atividades, bem como tarefas de casa e de sala.</i></p> <p>10) <i>Encaminhar demandas e acompanhar os encaminhamentos e solicitações das famílias junto a Orientação Pedagógica.</i></p>	
---	--	--



## B- QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Responsáveis	Avaliação do Projeto e no Projeto
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Educação para cidadania e sustentabilidade</li> <li>✓ Educação para diversidade e cultura</li> <li>✓ Educação para formação do cidadão</li> <li>✓ Educação para convivência, aprendizagem, e comunicação não violenta</li> <li>✓ Jovens do futuro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Educação ambiental</li> <li>✓ Direitos humanos</li> <li>✓ Educação para o consumo</li> <li>✓ Sexualidade e saúde</li> <li>✓ Símbolos nacionais</li> <li>✓ Educação para Ciência e tecnologia</li> <li>✓ Complementação pedagógica</li> <li>✓ Diversidade socioafetiva.</li> <li>✓ Redução de calor e atuação sustentável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Após diagnósticos, no turno contrário promover estratégias de aprendizagem individual e coletiva, autonomia, gestão do tempo escolar, técnicas de estudo, roteiros e pesquisa. Planejadas e desenvolvidas pela equipe pedagógica e professores.</li> <li>• Conhecimento sobre bullying e suas implicações no ambiente escolar; Informações sobre diferentes posturas sociais; exercício da participação crítica e colaborativa. Filmes, oficinas, debates e ações coletivas entre as classes de produção e intervenções na comunidade escolar, como benfeitorias, colegiados, mediações, cooperativos, entre outros.</li> <li>• Oficinas de arte, desenho, plantio, entre outros, para conscientização sobre mudanças climáticas e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os professores/equip e pedagógica.</li> <li>• Projeto apresentado por um grupo de pesquisadores, planejadores urbanos, arquitetos e designers que articula resiliência urbana, no I prêmio iniciativas urbanas sustentáveis, para o CEF 04, com execução colaborativa da comunidade escolar.</li> <li>• Todos os professores/equip</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os projetos são avaliados coletivamente a cada culminância; durante as etapas do Conselho de classe, juntamente com os alunos e responsáveis. Bem como os orientadores de cada projeto.</li> <li>• A avaliação no projeto acontece bimestralment e.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Saúde do adolescente no contexto escolar.</li> <li>✓ Ações voltadas para capacitação tecnológica e ingresso no Ensino Médio.</li> </ul>	<p>sustentabilidade, com atuação prática na intervenção na redução de calor no prédio da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• oficinas temáticas sobre sexualidade, gênero e diversidade, prevenção de violência e promoção cultura de paz, com alunos e professores.</li> <li>• Atividades e oficinas promovendo o uso de recursos tecnológicos e de pesquisa para o mercado de trabalho e ingresso no Ensino Médio.</li> </ul>	<p>e pedagógica, em colaboração com o Departamento de enfermagem da UnB, no projeto sobre saúde do adolescente no contexto escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os professores/equip e pedagógica.</li> </ul>	
--	--	--	--	--



c- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

<b>METAS</b>
<p>Organizar o trabalho pedagógico da escola e das aulas com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, sendo a coordenação pedagógica o espaço primordial dessa construção. Possibilitar o trabalho colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de formação continuada, concretizada por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades pedagógicas.</p>
<b>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS</b>
<p>Levantamento do rendimento dos estudantes a partir de instrumento diagnóstico.</p> <p>Levantamento dos resultados de desempenho dos alunos pelo conselho de classe.</p> <p>Mapeamento institucional e identificação de problemas na aprendizagem no contexto escolar.</p> <p>Análise de dados levantados pelo Corpo docente, gestão e equipes.</p>

<b>TEMÁTICAS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO</b>	<b>METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS</b>	<b>RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Organização pedagógica da UE	Promover um espaço de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de	Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Diversidade Cidadania	4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> </ul>	1º Bimestre

	aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.			educação especial na perspectiva da educação inclusiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Família</li> </ul>	
Organização pedagógica da UE		Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Diversidade Cidadania	4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> </ul>	1º Bimestre
Estratégias Pedagógicas do planejamento		Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Diversidade Cidadania	OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> </ul>	Anualmente
Estratégias Pedagógicas do planejamento		Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Diversidade Cidadania	OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> </ul>	Anualmente

		informações e o exercício da gestão democrática;				
Estratégias Pedagógicas do planejamento		Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Diversidade Cidadania	OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> </ul>	Anualmente
Estratégias Pedagógicas do planejamento		Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Diversidade Cidadania	5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> </ul>	Anualmente
Estratégias Pedagógicas do planejamento		Colaborar com os processos de	Cidadania e Educação em e	OE09: Elevar os resultados das	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> </ul>	Anualmente

planejamento		avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.	para os Direitos Humanos. Educação para a Diversidade Cidadania	aprendizagens para garantir o fluxo regular dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> </ul>	
--------------	--	---	---	--	---	--

#### D- PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

<b>METAS</b>
<p>A partir das demandas apresentadas pela comunidade escolar e elencadas no Projeto Político do CEF 04 do Paranoá, a Orientação Educacional da escola tem por objetivo auxiliar no processo de aprendizagem do estudante, Orientar os estudantes em seu desenvolvimento, considerando formação de valores, emoções e sentimentos. Promover mediação entre estudante, família, escola e comunidade. Contribuir para a melhoria das relações interpessoais, dentro e fora da escola e identificar, junto à nossa comunidade escolar, as demandas de nossos estudantes junto às suas famílias a partir de ações conjuntas com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, AEE, Gestão Escolar, Corpo Docente, Família e Rede de Serviços.</p>

### INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

Levantamento da participação dos estudantes a partir de instrumento diagnóstico.

Avaliação Formativa.

Mapeamento institucional e identificação social do contexto escolar.

Organização de dados e análise junto ao Corpo docente, gestão e equipes.

Elaboração de plano de ação e definição de metas anuais das ações a serem realizadas no decorrer do ano .

Participação nas reuniões pedagógicas, conselho de classe e demais atividades pedagógicas da escola.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
<b>Acolhimento</b>	Permitir que os alunos se sintam seguros e valorizados.	-Escuta. -Reunião de apresentação/acolhimento aos professores e	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a	OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> </ul>	1º bimestre.



		comunidade escolar no início do ano letivo. Participação de reunião de pais com proposta de acolhimento e construção de vínculos. Participação de coordenações coletivas nas quartas feira.	Diversidade Cidadania	regular dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Coordenação.</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> </ul>	
<b>Autoestima</b>	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	-Escutas que propiciem autoestima na convivência escolar e pessoal dos estudantes. - Acolhimento do Corpo Docente nas coordenações Coletivas	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Diversidade Cidadania	OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Coordenação.</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> <li>● Ação em rede ( Projeto Saúde na escola -UNB</li> </ul>	3º bimestre.
<b>Cultura de Paz</b>	Contribuir com a formação de	Palestras.	Cidadania e Educação em e	6.13.1. Implementação e	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação</li> </ul>	3º bimestre.

	<p>cidadãos conscientes e comprometidos no que diz respeito à construção de uma sociedade mais justa e pacífica.</p>	<p>Debate da temática com os professores.</p> <p>Ações juntamente com os professores que promovam a paz.</p> <p>Rodas de conversa.</p>	<p>para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Cidadania.</p>	<p>acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal</p>	<p>Educacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Coordenação.</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> </ul>	
<p><b>Competências Socioemocionais</b></p>	<p>Capacidade de reconhecer e gerenciar emoções.</p>	<p>Escuta.</p> <p>- Acompanhamento e escuta em relação a sentimentos, relações de convívio familiar e desempenho nas aprendizagens.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>6.13.1. Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Coordenação.</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> </ul>	<p>3º bimestre.</p>
<p><b>Inclusão de</b></p>	<p>Valorizar as</p>	<p>Trabalho em</p>	<p>Educação para a</p>	<p>OE11:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação</li> </ul>	<p>3º bimestrte.</p>

<b>diversidades</b>	diferenças e o respeito mútuo.	conjunto com a sala de recursos.	Diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão.	Educacional. <ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Coordenação.</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> </ul>	
<b>Integração Família / Escola,</b>	Fortalecer os vínculos de confiança e parceria entre família e escola, visando o desenvolvimento e aprendizagem do estudante.	Acolhimento e mediação de situações que envolvam as famílias dos estudantes.  Diálogo e escuta.  Encaminhamentos para redes de apoio.	Educação para a Diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	OE11: Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão.  OE07: Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Coordenação.</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> <li>● Professores da UNB. (Projeto Saúde do Adolescente)</li> </ul>	1º e 2º bimestres.

<p><b>Protagonismo / Participação Estudantil</b></p>	<p>Conhecer as formas de participação dos alunos na escola; incentivar o comprometimento dos estudantes com a escola.</p> <p>Motivar os estudantes a se envolver com espaços participativos da instituição escolar.</p> <p>Engajar os alunos na produção e disseminação de informações que valorizam o espaço escolar.</p>	<p>Participação do Grêmio Estudantil.</p> <p>Oficinas com a temática.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Cidadania</p>	<p>6.13.1. Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Coordenação.</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> </ul>	<p>1º e 2º bimestres.</p>
<p><b>Mediação de Conflitos.</b></p>	<p>Oferecer uma abordagem construtiva para lidar com situações de conflito, promovendo a cultura de paz no ambiente.</p> <p>Valorizar a</p>	<p>Escuta.</p> <p>Acompanhamento, mediação e acolhimento e de toda a comunidade escolar.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Cidadania</p>	<p>6.13.1. Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Coordenação.</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> </ul>	<p>1º e 2º bimestres.</p>

	participação ativa dos estudantes, fortalecendo a autonomia, autoestima e senso de responsabilidade.			Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> </ul>	
<b>Transição Escolar).</b>	<p>Fazer uma conexão entre uma fase e outra dando progressiva continuidade da aprendizagem.</p> <p>Proporcionar meios para que essa transição ocorra de forma leve e acolhedora.</p>	<p>Visita a escola.</p> <p>Apresentação do espaço físico e de funcionários.</p> <p>Esclarecimento de dúvidas frequentes.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Cidadania</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Coordenação.</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> </ul>	1º e 4º bimestres.

<b>Saúde/Saúde Mental</b>	Contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento dos estudantes.	Orientações e Encaminhamentos de Estudantes ao Conselho Tutelar, UBS, Psicólogos e Oftalmologista. Oficinas com a temática.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.  Educação para a Diversidade  Cidadania	OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.  OE07: Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Coordenação.</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> <li>● Professores da UNB. (Projeto Saúde do Adolescente)</li> </ul>	1º e 2º bimestres.
<b>Sexualidade</b>	Identificar possíveis dúvidas dos mesmos em relação ao tema; Desenvolver nos alunos o respeito pelo corpo (o próprio e o do outro); Refletir	Oficinas com a temática.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	OE07: Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Coordenação.</li> <li>● Professores.</li> </ul>	1º e 2º bimestres.

	sobre diferenças de gênero e relacionamentos; Dar informações sobre gravidez, métodos anticoncepcionais e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).				<ul style="list-style-type: none"> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> <li>● Professores da UNB. (Projeto Saúde do Adolescente)</li> </ul>	
<b>Prevenção ao Uso Indevido de Álcool e outras Drogas.</b>	<p>Oferecer informações e orientações para melhores escolhas, sensibilização e escolhas de vida.</p> <p>Conscientizar os estudantes sobre o não consumo de drogas lícitas e ilícitas entre alunos, ajudando a promover o desenvolvimento social saudável.</p>	Oficinas com a temática.	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Cidadania</p>	OE07: Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientação Educacional.</li> <li>● Sala de Recurso (AEE)</li> <li>● Coordenação.</li> <li>● Professores.</li> <li>● Direção</li> <li>● Alunos</li> <li>● Família</li> <li>● Professores da UNB. (Projeto Saúde do Adolescente)</li> </ul>	1º e 2º bimestres.

Orientador(a) Educacional: Karina Leal Maciel

E- PLANO DE AÇÃO DO AEE/SALA DE RECURSOS<sup>1</sup>

<b>Dimensões de atuação:</b> Dimensão Institucional/Pedagógica/Familiar			
<b>Objetivos Específicos:</b>	<b>Ações</b>	<b>Integração</b>	<b>Cronograma</b>



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover formação e conscientização dos professores em relação à inclusão e à diversidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar formações periódicas sobre práticas inclusivas em sala de aula.</li> <li>• Oferecer suporte individualizado para adaptação de estratégias de ensino.</li> <li>• Integrar conteúdos sobre inclusão nos planos de formação continuada da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor de Sala de Recursos.</li> <li>• Orientadora Escolar.</li> <li>• Coordenador Pedagógico.</li> <li>• Supervisor pedagógico.</li> <li>• Gestores.</li> <li>• Professores.</li> </ul> <p><u>Avaliação das Ações:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Feedback dos professores sobre a relevância e eficácia dos workshops.</li> <li>• Observação do uso de estratégias inclusivas em sala de aula.</li> <li>• Análise dos resultados acadêmicos e comportamentais dos alunos com deficiência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar uma formação no início de cada semestre com diferentes temas relacionados à inclusão, como adaptação curricular, planejamento inclusivo e estratégias de ensino diferenciadas.</li> <li>• Realizar reuniões individuais com os professores para discutir casos específicos e oferecer orientações personalizadas.</li> <li>• Inserir módulos sobre inclusão nos cursos de formação continuada oferecidos pela escola.</li> </ul>
--	---	--	---

<sup>1</sup>Elaboração: Suêna Mary D. Santos/Coordenação de Educação Especial-2014

**Dimensões de atuação:** Dimensão Institucional/Pedagógica/Familiar

Objetivos Específicos:	Ações	Integração	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver as potencialidades dos estudantes com deficiência e adaptar o currículo e atividades dentro de uma estrutura específica.</li> <li>• Identificar as necessidades individuais de cada estudante com deficiência.</li> <li>• Adaptar o currículo e as atividades para atender às necessidades e potencialidades de cada aluno.</li> <li>• Promover a participação ativa dos estudantes com deficiência em atividades extracurriculares e eventos escolares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar avaliações diagnósticas para identificar habilidades e dificuldades de cada aluno.</li> <li>• Elaborar planos de ensino individualizados para cada aluno, incluindo adaptações curriculares e estratégias de apoio.</li> <li>• Incentivar a participação dos alunos com deficiência em projetos, grupos de interesse e eventos culturais da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor de Sala de Recursos</li> <li>• Professores das turmas regulares</li> <li>• Equipe de Apoio Pedagógico Especializado</li> </ul> <p><u>Avaliação das Ações:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação do progresso acadêmico e comportamental dos alunos com deficiência.</li> <li>• Feedback dos professores sobre a eficácia das adaptações curriculares.</li> <li>• Avaliação do engajamento dos alunos em atividades extracurriculares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar reuniões individuais com os professores e familiares para discutir casos específicos e oferecer orientações personalizadas a cada final de bimestre.</li> </ul>

<b>Dimensões de atuação:</b> Dimensão Institucional/Pedagógica/Familiar			
Objetivos Específicos:	Ações	Integração	Cronograma

<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a conscientização sobre respeito às diversidades, empatia e equidade entre os estudantes típicos e suas famílias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar campanhas de sensibilização sobre inclusão e diversidade.</li> <li>Promover atividades que incentivem a interação e o convívio entre estudantes típicos e estudantes com deficiência.</li> <li>Oferecer suporte e orientação às famílias para fortalecer o apoio ao desenvolvimento dos estudantes.</li> <li>Organizar palestras e eventos culturais que abordem temas relacionados à inclusão e diversidade.</li> <li>Promover ações de integração, como atividades esportivas e artísticas, envolvendo alunos de todas as habilidades.</li> <li>Realizar reuniões periódicas com as famílias para oferecer suporte emocional, orientações práticas e compartilhamento de experiências.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professor de Sala de Recursos.</li> <li>Orientadora Escolar.</li> <li>Professores das turmas regulares.</li> <li>Estudantes ANEE</li> <li>Estudantes típicos.</li> <li>Familiares.</li> </ul> <p><u>Avaliação das Ações:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Feedback dos alunos sobre a percepção de inclusão e respeito dentro da escola.</li> <li>Participação e envolvimento das famílias nas atividades promovidas pela escola.</li> <li>Observação do clima escolar e das relações interpessoais entre os estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar dois projetos, o primeiro no início do ano, com o objetivo de conscientizar toda a comunidade escolar do respeito à diversidade e o direito de oportunidades que garantam equidade ao indivíduo. O segundo no mês de setembro, no dia de luta da Pessoa com Deficiência, no qual tem como objetivo trazer discussões importantes e reflexivas do quanto precisamos construir uma sociedade menos preconceituosa e anticapacitista. Realizamos o “Projeto Mentes Abertas Corações Inclusivos” com envolvimento de toda Comunidade escolar.</li> </ul>
--	---	--	--

Obs: Esses são os serviços que a escola dispõe para o apoio ao trabalho pedagógico na escola. Os serviços de monitores e ESVs são associados às demandas da sala de recurso.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 31 jan. 2012, Seção 1, p. 20. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>.

\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília-DF, 1998. BRASÍLIA/GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Lei da Gestão Democrática, Lei n.4.751/2012. DODF, Brasília-DF, 2012.

\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Orientação Pedagógica, Projeto político- pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas. Brasília-DF, 2014.

\_\_\_\_. Lei n.3.218, de 5/11/2003. Publicado no DODF de 10/11/2003. Dispõe sobre Universalização da Educação Inclusiva nas Escolas Públicas do Distrito Federal. Brasília-DF, 2003.

DISTRITO FEDERAL. Currículo da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala.2014b

PORTARIA Nº 304, de 30 de dezembro de 2013. Parecer nº 25/2013-CEDF, de 17 de dezembro de 2013, do Conselho de Educação do Distrito Federal. Aprovar o Projeto Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º ciclo para as aprendizagens;2014c.

DISTRITO FEDERAL. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;2019.

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica Serviço de Apoio a Aprendizagem- EEAA

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional- OE

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica da Educação Especial- AEE

DISTRITO FEDERAL. Programa de avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE);2016.

ESTEBAN, Maria Tereza e SAMPAIO, Carmen Sanches. Diferença, alteridade e aprendizagem: desafios infantis ao saber docente. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP: Campinas, 2012.

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre- RS: Artmed, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

VASCONCELLOS, Celso S. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7.ed. São Paulo: Libertad, 1996.

\_\_\_\_\_. Celso dos S.: Os Desafios da Indisciplina em Sala de aula. São Paulo: Fde, 1997

